

am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXV — Nº 2
FEVEREIRO — 1984 — Cr\$ 600,00



**DIREITOS
HUMANOS**

**LIBERTAR
PARA VIVER**

**O SENSO
CRÍTICO
DA LIBERDADE**

**ESTUDANTES
MANDAM
RECADO:
“NÓS ESTAMOS
SEM FUTURO”**



DIREITOS HUMANOS

Márcia Monteiro



Podemos perguntar: por que falar de Direitos Humanos na Igreja? Tendo em vista que os movimentos de Direitos Humanos não são uma caminhada da Igreja apenas como hierarquia, mas é uma caminhada da Igreja como Povo de Deus e até além desta.

Acontece que, se a Igreja está dentro do mundo, ela deve estar a serviço deste mundo. E se este mundo está dividido em classes sociais, os direitos humanos não são alheios a esta realidade. São sempre direitos humanos a partir de uma classe. São os direitos humanos a partir dos pobres, dos marginalizados, dos que estão sendo oprimidos por uma determinada situação de vida.

A motivação que leva à luta pelos direitos humanos é diferente, dependendo do grupo que se acha presente. Lógico que existe uma grande motivação cristã, porque, se os direitos humanos vão defender o direito dos pequenos a terem vida e se Cristo veio para que todos tivessem vida e vida em plenitude, em abundância, temos aí uma grande referência evangélica.

É esta a grande motivação dos grupos de Direitos Humanos. Entretanto, estes grupos não são fechados. São grupos de leigos, com a presença de padres, de religiosos e de qualquer pessoa que tenha como motiva-

ção a defesa dos direitos humanos, a partir do lugar dos empobrecidos e marginalizados.

Sente-se então que é um lugar aberto, onde existe gente de todas as religiões e gente que não tem religião nenhuma, mas buscando sempre o mesmo objetivo: o direito dos que não têm direito.

As classes sociais mais altas têm quem as defenda, mas os pobres, os favelados, não têm quem os defenda. Os Centros de Defesa dos Direitos Humanos querem estar com eles, buscando conquistar os direitos deles.

Direito, o próprio nome diz: direito não é algo que ninguém dá a ninguém. Direito é o que a pessoa tem, automaticamente, pelo fato de ser pessoa, de ser um humano. Direito são as coisas necessárias para a vida: ter comida, ter uma casa para morar, poder cuidar de sua saúde, ter um pedaço de terra para trabalhar, ter trabalho. Assegurar estes direitos a alguém é não fazer nada mais que a obrigação.

A partir destas necessidades as pessoas começaram a se agrupar em Centros de Defesa dos Direitos Humanos. É uma união para defender a vida que se acha ameaçada.

Os Centros de Defesa dos Direitos Humanos nasceram a partir das necessidades locais (CIC).

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Acontecimentos e fatos da vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 8 • **LIBERTAR PARA VIVER**
Saber a verdade para ser livre.
- 9 • **O SENSO CRÍTICO DA LIBERDADE**
Analisar os fatos para acertar o caminho.
- 10 • **DIREITOS HUMANOS**
Artigo 2.
- 11 • **ESTUDANTES MANDAM RECADO: "NÓS ESTAMOS SEM FUTURO"**
Vale a pena estudar tanto para, depois, não ter emprego?
- 14 • **MENORES ABANDONADOS — ALGUÉM OS ABANDONOU!**
Crianças e adolescentes pagando pelo descaso e irresponsabilidades dos mais velhos.
- 15 • **VONTADE DE MATAR**
Lições de filmes: boas e ruins.
- 16 • **SAMARITANO MODERNO**
A cada momento podemos ser samaritanos.
- 17 • **O NOVO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**
As leis da Igreja para o crescimento da caridade.
- 18 • **CONVERSÃO**
O contínuo esforço para acertar o caminho.
- 19 • **AS IRMÃZINHAS DE JESUS**
Congregação religiosa feminina que procura manter a vivência da fraternidade evangélica.
- 20 • **A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA PEDIDA PELA VIRGEM JÁ FOI REALIZADA, E TERÁ O SEU EFEITO.**
- 21 • **ORAÇÃO À SENHORA NOSSA MÃE**
- 22 • **EDUCAR PARA PRESTAR SERVIÇO**
Servir o próximo é a finalidade da educação cristã.
- 23 • **DESIDRATAÇÃO — PROBLEMA DE VERÃO**
Alguns cuidado com a saúde, principalmente com as crianças.
- 24 • **UM LIVRO QUE VALE A PENA LER**
Um livro que orienta os que têm problema de bebida e os seus familiares.
- 25 • **"CHAMPAGNE"**
Análise de novela.
- 26 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Recordando o Natal que passou.
- 28 • **SÃO JOSÉ**
O pai adotivo de Jesus e sua sensibilidade paterna.
- 29 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA.**
Subsídios para as leituras dominicais.
- 31 • **REZEMOS AO SENHOR**
Intenções missionárias.
- 33 • **"SE O SENHOR ESTIVESSE AQUI, MEU IRMÃO NÃO TERIA MORRIDO" (Jo 11,1-45).**
A verdadeira vida vem de Jesus Cristo.

EDITORIAL

A vida em primeiro lugar

A vida é o tema central da Campanha da Fraternidade deste ano. As palavras de Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude" (Jo 10,10), além de ser uma síntese de sua missão na terra é também uma síntese do Plano de Deus expresso em toda a Sagrada Escritura.

Desde 1964 as Campanhas da Fraternidade se sucedem sob vários lemas, tendo sempre como eixo comum a vida. Como que ligando a caminhada de todos os anos anteriores, o lema deste ano é: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA".

Neste número, alguns artigos relacionados ao tema da Campanha da Fraternidade de 84:

Os primeiros passos em direção a uma vida mais abundante e mais plena dependem da consciência dos próprios direitos, que são de todos, e da liberdade, o grande dom de Deus, sem a qual não tem valor qualquer ação.

Uma reportagem com estudantes mostra que, embora todo início de ano seja sempre um motivo de muitas esperanças, sobretudo para os jovens, o é particularmente para os que conseguiram uma vitória no vestibular. Contudo, a cada ano que passa, as esperanças se esvaem, pois, mesmo com um curso superior e um diploma debaixo do braço, as expectativas de trabalho e emprego decrescem. O desemprego a cada dia que passa tem mais adeptos e tira as poucas esperanças dos jovens de terem um futuro melhor.

Não menos escuro é o quadro dos menores abandonados cujas cifras revelam quão pecaminosa é a nossa estrutura social. Mais de 20 milhões carentes, famintos e marginalizados no Brasil.

Contudo, sempre existem luzes de esperanças, desde os samaritanos modernos que não perdem a oportunidade de fazer o bem até os testemunhos de vidas totalmente dedicadas à fraternidade. A Fraternidade das Irmãzinhas de Jesus é um exemplo simples e atual do Evangelho vivo. Algumas de suas atividades e o espírito que as move aparecem também neste número.

Mas na base de tudo sempre está Jesus Cristo. Ele atribui a si mesmo as funções do servo de Javé (citando o profeta Isaías), daquele que veio para "recuperar a vista aos cegos, aos surdos a audição, aos coxos a possibilidade de andar, aos leprosos a saúde, aos mortos a vida nova, aos pobres lhes é anunciado o Evangelho" (cf. Lc 6,22).

Estas ações são bem concretas e reais, de modo que podem ser vistas com os próprios olhos. Não menos realista é a sua auto-identificação com o desvalido e o desfalecido: "Eu estava com fome, e vocês me deram comida, ... estava doente, e cuidaram de mim" (Mt 25,35-36).

A Campanha da Fraternidade de '84 pretende, pois, reunir e mobilizar os cristãos e todas as pessoas de boa vontade, em clima fraterno e aberto, para refletir e agir sobre todos os aspectos da vida, na sua unidade espiritual, moral, intelectual, psicológica e física.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São

Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

□ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 600,00 - Ass. Anual Cr\$ 6.000,00 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 10.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Márcia Monteiro, Alceu Luiz Orso, Geraldo Barbosa de Carvalho, Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho, Ana Valim, José Fernandes de Oliveira, Ida Laura, André Carbonera, Aury Azélio Brunetti, Isidoro De Nadei, Antônio Joaquim Lagoa, Aparecida Figueiredo, Valmir Azevedo, Donald Lazo, Ivan Sérgio Zimmermann e L. F. Santoro, Maria do Carmo Fontenelle, João de Castro Engler, Gilson Baggio e Severiano Rodriguez.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Gualdo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Homenagem clandestina ao líder Walesa

Varsóvia (CIC) — O proscrito Sindicato Solidariedade criou um serviço postal clandestino, que emprega selos em suas cartas. Já foram emitidas quatro séries, a última delas com a efígie de Lech Walesa, prêmio Nobel da Paz 1983. Como se sabe, o Governo Polonês não prestou nenhuma homenagem ao agraciado nem o deixou viajar a Oslo para receber o prêmio. As séries de selos clandestinos estão sendo muito disputadas pelos colecionadores do mundo inteiro.

Ex-núncio Mozzoni morre em Roma

Roma (CIC) — Faleceu em Roma, imprevisivelmente, aos 79 anos, no dia 7 de novembro, o cardeal Umberto Mozzoni, ex-núncio apostólico no Brasil. Nascido na Argentina de pais italianos, Mozzoni ordenou-se padre em 1927 e entrou para a carreira diplomática. Foi núncio na Bolívia, na Argentina (por 11 anos) e no Brasil, para onde veio em 1969, até ser criado cardeal em 1973 pelo papa Paulo VI.

Freira brasileira libertada na África

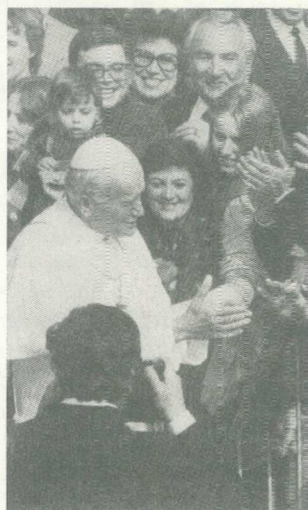
Joanesburgo (CIC) — Irmã Maria José Pereira da Silva, a freira brasileira seqüestrada por guerrilheiros da UNITA em Angola no mês de setembro último, foi libertada no dia 29 de dezembro e seguiu para a sede de sua congregação em Roma.

Padres franceses preferem não ficar no Araguaia

São Paulo (CIC) — Segundo informes do secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, os padres franceses recentemente beneficiados pela nova Lei de Segurança Nacional preferem não reassumir suas funções na área do Araguaia, embora tenham manifestado desejo de continuar trabalhando no Brasil. Dom Luciano frisou que "nesse primeiro momento, eles devem se refazer do período de prisão. Pouco a pouco, eles se refazem desse longo período em que ficaram privados da liberdade e mostram-se desejosos de iniciar uma nova fase de trabalho". Salientou ainda dom Luciano que ficaria "muito feliz" se os dois religiosos decidissem permanecer em S. Paulo onde há poucos dias estiveram, a fim de visitar várias paróquias da capital.

Igreja de Moçambique pede ajuda da Igreja do Brasil

Brasília (CIC) — Em nome da Igreja de Moçambique, dom Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula e responsável pela Comissão de Leigos e pela Família, na Conferência Episcopal de Moçambique, apresentou um pedido de ajuda, à Igreja do Brasil, fundamentado sobretudo na "afinidade de língua, história, culturas, aspirações, linhas e métodos pastorais" existentes entre a Igreja de Mo-



O Papa receberá 50 mil jovens

Roma (CIC) — 50 mil jovens de todo o mundo são esperados em Roma de 11 a 15 de abril de 1984. A peregrinação está sendo organizada pelo Pontifício Conselho para os Leigos e faz parte ainda das celebrações do Ano Santo da Redenção. Além de dois encontros com o Santo Padre, os jovens terão debates sobre a liberdade, a alegria e o amor. O encontro terminará com a procissão de Ramos, presidida pelo papa João Paulo II.

çambique e a Igreja do Brasil. Moçambique tem 12 milhões e meio de habitantes, dos quais um milhão e meio são católicos, distribuídos em 9 dioceses atendidas por 500 missionários, sendo que apenas 35 sacerdotes e 180 religiosas são autóctones. Segundo dom Vieira, a Igreja de Moçambique está inserida no meio do povo e lutando por ele com mais de quatro mil pequenas comunidades.

Pedro Grau, missionário benemérito

Ao concluir seus 30 anos de serviço episcopal, o missionário claretiano D. Pedro Grau, Vigário Apostólico de Quibdó, Colômbia (cerca de 70 Km do Pacífico), recebeu uma carta do cardeal Agnelo Rossi, Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos (Propaganda Fide), na qual este manifestou "Profundo agradecimento, admiração e reconhecimento sincero pelo trabalho exemplar que, como edificante Pastor do Vicariato Apostólico de Quibdó, executou em total fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja e ao homem, durante mais de 30 anos. Fidelidade, disponibilidade e zelo pastoral, dos quais Vossa Excia. tem dado provas admiráveis, particularmente nos últimos anos, quando nem a fadiga, nem as dificuldades amendrontaram o compromisso pastoral de Vossa Excelência".

Porém, o gesto mais significativo de D. Pedro Grau, ao deixar o Vicariato, é o de continuar a atividade missionária, oferecendo-se como evangelizador na prelazia de Alto Sinú (300 Km ao norte).

D. Pedro Grau, anterior Vigário e D. Jorge I. Castanõ, atual Vigário Apostólico de Quibdó.



IGREJA DO CRISTO LIBERTADOR



São Geraldo do Araguaia, PA — Domingo dia 18 de dezembro de 1983, foi consagrada em São Geraldo do Araguaia a Igreja do Cristo Libertador. Cerca de 2.000 romeiros lá estiveram presentes, vindos das terras vizinhas, de Conceição, de Maratá, de Goiás, do Ceará e de outros Estados do Brasil. Lavradores sobretudo agentes de pastoral, 50 padres, 13 bispos.

A cerimônia da consagração da igreja foi presidida por Dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza. E o diácono Luciano Furtado Sampaio ordenou-se sacerdote na nova igreja de São Geraldo. Esteve presente também o bispo local, Dom Patrício José Hanrahan.

A região do Araguaia tem uma já longa história de lavradores posseiros expulsos e maltratados, de índios acuados, suprimidos, mas ressuscitando hoje; de pastoral realista, de sindicalismo trabalhador, de mutirões, de sofrimento, de martírio, de vitórias populares...

Uma peça de teatro, no dia anterior, dia 17, apresentou com poesia, com sátira, com altivez a "História de Baixo Araguaia": dos primeiros moradores, os índios, e os primeiros missionários, os dominicanos, até os 13 posseiros de Cajueiro e os padres Aristides e Francisco.

A esperança de todo o povo de São Geraldo do Araguaia é que Cristo Libertador continue a ser a força do povo que luta contra todo tipo de opressão.

Papa visita família de seqüestrada

Roma (CIC) — Antes de celebrar a tradicional missa do gaio, na noite de Natal, João Paulo II foi visitar os pais de Emanuela Orlandi, a jovem seqüestrada e desaparecida há seis meses.

Igrejas Britânicas contra corrida armamentista

Lordres (CIC) — O Conselho de Igrejas Britânicas, que agrupa 25 denominações protestantes e anglicanas na Inglaterra, se pronunciou a favor do congelamento da corrida armamentista.

Governo argentino procura desaparecidos

Buenos Aires (CIC) — "Se não há desaparecidos com vida, estamos diante de um genocídio pior do que ocorreu na época nazista", afirmou Pérez Esquivel, insistindo na necessidade de o novo governo argentino investigar o paradeiro dos desaparecidos. As organizações de direitos humanos da Argentina possuem documentos de seis mil desaparecidos, no entanto estimam o número total em mais de trinta mil. O presidente argentino, Raul Alfonsín, mandou punir os militares responsáveis pela repressão no país e instalou uma comissão para tentar localizar desaparecidos. Apesar de os militares terem informado que não há mais desaparecidos com vida, o presidente Alfonsín espera poder reduzir as listas em poder das organizações de direitos humanos, localizando algumas dessas pessoas.

II Convenção Nacional de Encontro de Casais na Colômbia

Cáli (CIC) — Foi promovida em Cáli, na Colômbia, a II Convenção Nacional de Encontro de Casais. O encontro reuniu mais de cinco mil casais que refletiram sobre temas como: "O mundo do casal hoje", "Seu sentido de Igreja", "O sinal matrimonial é um sinal de unidade que convida à reconciliação entre os

casais e destes com seus filhos". A Convenção teve como tema: "Irradiando amor, podemos mudar o mundo".

PREZADO ASSINANTE

Como você já sabe, em vista dos incontáveis e constantes aumentos provocados pela inflação, a Revista AVE MARIA se sentiu forçada a aumentar o preço da assinatura anual para Cr\$ 6.000,00 (se feita até 31 de maio de 1984, mas a partir desta data será de Cr\$ 8.000,00).

Seria de grande ajuda para a revista, além de justo, que os assinantes colaborassem conosco para colocar em dia o mais rapidamente possível suas assinaturas, isto é, pagar o ano atrasado (ou os anos atrasados) e o ano corrente. Não gostaríamos de cortar a assinatura de ninguém.

Portanto, ao receber o aviso de pagamento, ou carnê bancário, queira efetuar o pagamento o mais breve possível.

Divulgue a Revista AVE MARIA entre os familiares, vizinhos e amigos; e participe, com isso, na construção do Reino de Deus. O reino de justiça, de amor e de paz.

A Direção

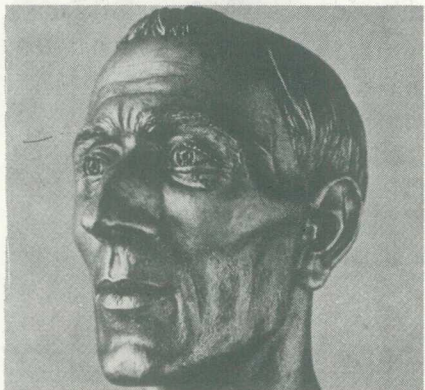
AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente os representantes da Revista Ave Maria, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria, visitarão as seguintes cidades paulistas: Itu, Salto de Itu, Indaiatuba, Elias Fausto, Capivari, Monte Mor, Jundiá, Louveira, Vinhedo e Valinhos.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.940

SANTO ANTÔNIO



Quem foi Santo Antônio de Pádua? (L. P. H. — Belo Horizonte, MG).

A memória deste presbítero e doutor da Igreja é celebrada no dia 13 de junho. O seu nome de registro é Fernando de Bulhões e Taveira de Azevedo. Nasceu em Lisboa em 1195. Com 15 anos entrou no colégio dos cônegos regulares de Santo Agostinho. Nos seus estudos conciliou a cultura teológica, filosófica e a científica. Dedicou a sua pregação aos povos da África, França e Itália. Morreu em Arcella, dia 13 de junho de 1231. Foi canonizado em 1232, um ano após a sua morte, e a popularidade de sua santidade espalhou-se cada vez mais entre o povo. A consulente querendo saber algo mais sobre a vida deste santo pode encontrar no livro "Um Santo para cada dia" — autores: Mário Sgarbossa e Luís Giovanni — Ed. Paulinas 1983.

1.941

O CONFUCIONISMO

Queria saber algo sobre a doutrina de Confúcio (D. S. de O. A. — Miracema, RJ).

Confúcio é um dos mestres do Oriente (551-479 a.C.). Aos 22 anos começou a ensinar a maneira de ser feliz. Não criou nenhum

sistema filosófico. Procurou retirar da antiga literatura chinesa todos os princípios que lhe pareciam essenciais ao desenvolvimento harmonioso de uma personalidade. O conceito fundamental da ética confuciana é *jen*, que significa benevolência, bondade, amor...

A sua doutrina era *prática*; firmava-se ela na experiência, nos ensinamentos dos antepassados. A sua exortação era dirigida principalmente aos príncipes. Tinha como princípios:

a) a boa conduta depende do domínio que o indivíduo exerce sobre si próprio; b) o comportamento individual se deve exteriorizar numa atitude compreensiva e amorosa perante o próximo; c) os governantes têm a obrigação de cuidar da felicidade dos governados; d) a reverência aos pais não apenas enquanto vivos, mas também depois de mortos; e) a valorização da tradição e de tudo o que nasce do exemplo e do ensino dos mais velhos.

1.942

DIMENSÕES DO PERDÃO

Há limite para o perdão? Isto é, existem motivos ou causas que não devemos perdoar? Minha idéia é de que devemos perdoar "TUDO E TODOS". (S. G. da F. — Currais Novos, RN).

A consulente está correta. Nós devemos perdoar tudo e a todos, quem quer seja, independentemente de cor, raça, formação, nacionalidade. O nosso perdão para com as pessoas não deve ter limites. O princípio do amor deve imperar nos cristãos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Entrando no aspecto do sacramento da confissão ou da reconciliação, a Sagrada Escritura mostra que todo pecador que se volta

para Deus com arrependimento tem pleno perdão de seus pecados. Lc 7,36-50: Jesus perdoou a Madalena; Lc 19,9: Zaqueu; Lc 23,43: na cruz o ladrão.

A Sagrada Escritura ainda fala do pecado contra o Espírito Santo que não tem perdão (Mt 12,31-32; Lc 12,10; Mc 3,28-29). Que pecado é este? É o pecado daquele que com os olhos abertos nega a evidência, que não vê porque não quer ver e para o qual nenhuma demonstração é válida, porque está disposto a aceitar o absurdo e não a verdade. É, portanto, a típica impugnação da verdade conhecida. É o caso dos fariseus... que, além de recusar e denegrir a Cristo, recorrem à escapatória pueril de Belzebu que expulsa a si mesmo, procurando assim negar a evidência do milagre. A pessoa que se encontra em tal disposição de ânimo e em tal cegueira de consciência voluntária não tem condições para obter o perdão. Porque não o deseja. Nesta situação nem Deus pode fazer alguma coisa, a não ser que provoque um milagre. É a exclusão voluntária e absoluta da verdade.

1.943

"CONFISSÃO"

Há padres que dizem que tanto a confissão comunitária como a individual são do mesmo valor; agora existem outros que admitem apenas a confissão individual. Em quais devo confiar? (Assinante, São Paulo).

No dia 2 de dezembro de 1973 a Sagrada Congregação para o Culto Divino promulgou o novo Rito da Penitência. E este documento foi publicado pelas Edições Paulinas, sendo a versão promulgada pela presidência da CNBB. Neste documento apresenta pouca coisa nova. Mas neste ritual propõe três formas de

confissão (Cap. I a III nºs 41-46):

a) Celebração individual dos penitentes.

b) Celebração com confissão e absolvição individuais.

c) Celebração com confissão e absolvição geral.

No novo Código do Direito Canônico (que entrou em vigor a partir do 1º domingo do Advento —27/11/1983), o cânon 960 diz: "A confissão individual e íntegra e a absolvição constituem o único modo ordinário, com o qual o fiel se reconcilia com Deus e com a Igreja"...

Quanto à confissão comunitária (a terceira forma) é permitida somente nestes casos:

a) Cânon 961: 1.º) Que haja iminente perigo de morte e não haja tempo para que o sacerdote ou sacerdotes ouçam a confissão de cada um dos penitentes.

b) Cânon 961: 2.º) Que haja grave necessidade, isto é, quando por causa do número de penitentes não há número suficiente de

confessores para ouvirem as confissões de cada um, dentro de um espaço e tempo razoável...

c) Sobre a existência de condições requeridas para tal prática compete ao bispo diocesano determinar os casos.

Cabe aos fiéis que usam desta forma da *confissão e absolvição geral* observar:

a) Que estejam arrependidos de suas faltas.

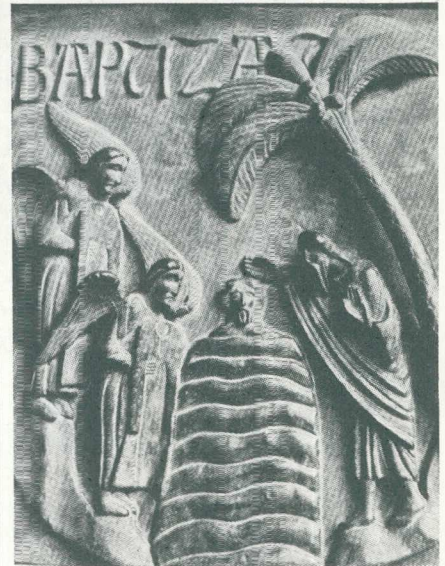
b) Tenham o propósito de não tornar a cometê-las.

c) Reparar os danos e escândalos causados.

d) Confessar individualmente em tempo oportuno os pecados graves que no momento não podem se confessar. E confessar-se individualmente após uma confissão geral.

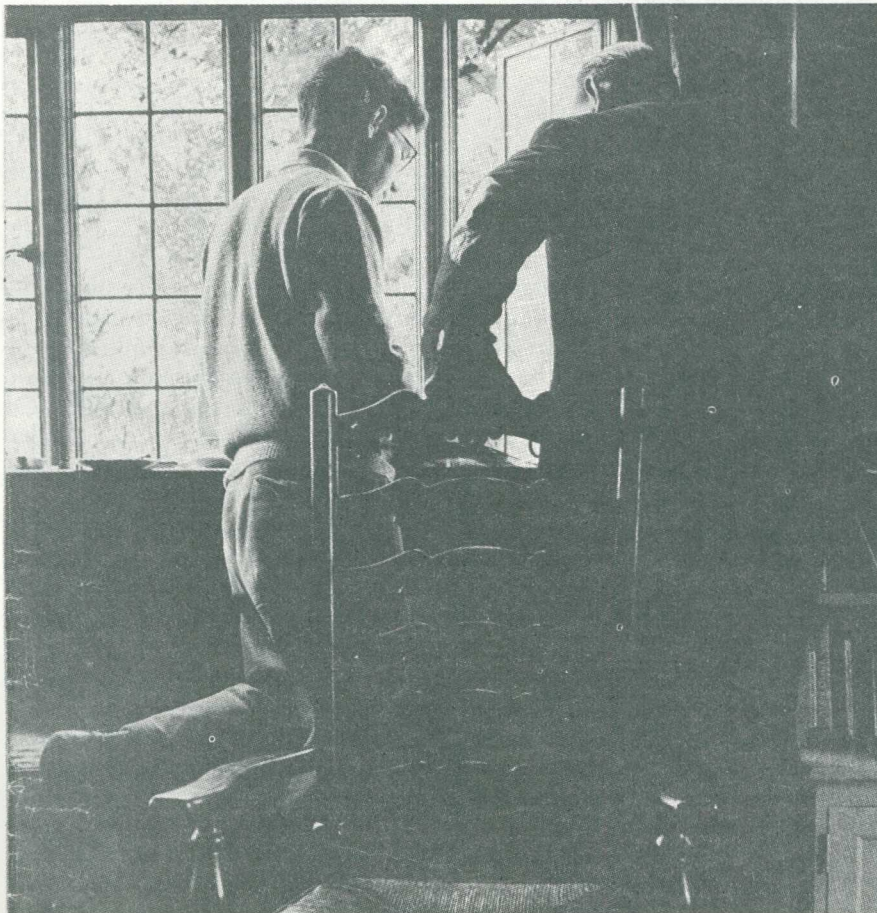
Desaconselha-se a absolvição geral em encontros, cursilhos, retiros espirituais, primeiras comunhões, pois nestas ocasiões o encontro pessoal parece particularmente desejável e fecundo.

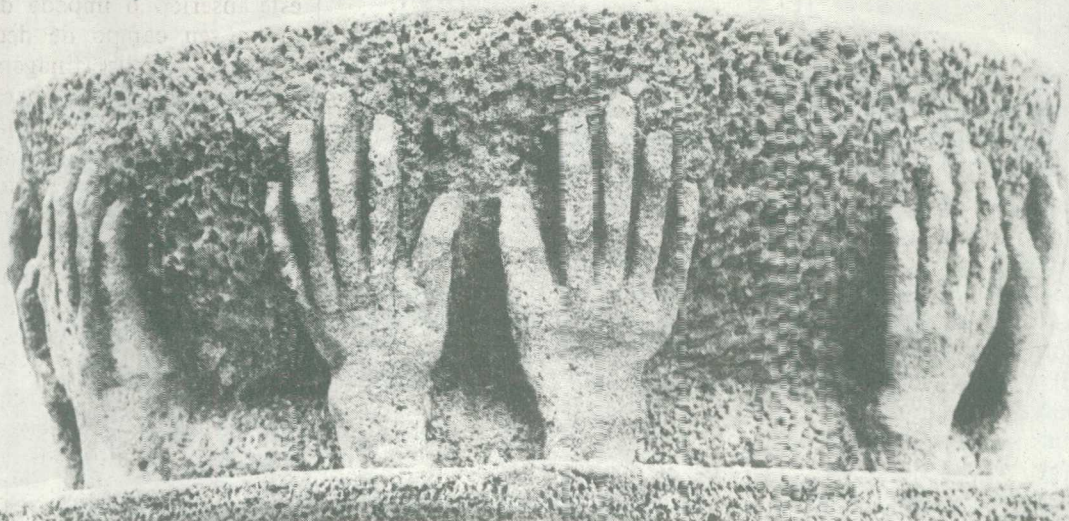
SÃO JOÃO BATISTA



Poderiam me fazer a gentileza de explicar-me o versículo de S. Mateus 11,11: "Em verdade vos digo, entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista"? (L. M. — Cruzeiro, SP).

O contexto deste versículo é a figura do precursor João Batista. A expressão "os nascidos de mulher" é tipicamente oriental que significa o gênero humano. "Nenhum foi maior que João Batista". A dignidade do Batista, como precursor, está colocada acima de todos os personagens que no passado haviam preparado a vinda do Messias. Sobre a missão de João Batista, leia Jo 1,3-8; Mt 3,1. "O menor no Reino dos céus é maior do que ele". Estas palavras opõem duas épocas da obra divina, duas economias da salvação, sem depreciar em nada a pessoa de João Batista. Com Jesus abre-se uma nova etapa dessa economia salvífica, e os tempos do Reino transcendem inteiramente aquele que os precederam e prepararam, que foi J. Batista. Se João Batista é considerado a última e a mais importante manifestação do Antigo Testamento (11,13), no reino messiânico aparece como "inferior", pois o homem que entrou na nova era da graça acha-se, em relação a ele, um "grau acima".





LIBERTAR PARA VIVER

Geraldo Barboza de Carvalho

A sociedade adquire mais autoconfiança e energia para superar as suas dificuldades na medida em que souber, na verdade, quais as causas que geram os problemas.

Quando nos deixamos guiar por nossa consciência, certamente diremos coisas sábias e seremos ouvidos por pessoas sensatas e fiéis à sua consciência. Quando se diz: "A voz do povo é a voz de Deus" alude-se a esta coisa maravilhosa e misteriosa que é o poder de justeza e de justiça inerente à consciência humana. E a justiça é um dos atributos divinos.

Agora, quando nos deixamos guiar por imperativos outros que aqueles da consciência reta, quando somos guiados pela insensatez e pelo interesse mesquinho, aí então nossa voz não será a voz de Deus. Porque quem não se guia pela mão da justiça não poderá jamais ser sábio, sensato, justo. Assim como aquele que se deixa guiar pela luz da consciência justa, pela fonte da sabedoria, será certamente sábio com ela.

O povo é sábio em suas decisões. Quem pretende enganar o povo, a primeira coisa que faz é corromper sua consciência, comprar sua honradez com valores subalternos. Quando se pretende comprar consciências não

se dá livro, mas um prato de comida; se dá o peixe, mas nunca se ensina a pescar. Quem quer comprar consciência mantém as situações de dominação, em que os favores menores ao povo dão a impressão de serviço a suas causas maiores. Mas, quando se dá livro ao povo, quando se instrui e educa o povo, ele dificilmente será comprado por pouca coisa, dificilmente prostituirá sua consciência. Porque a conscientização liberta, enquanto estabelece a verdade das coisas. E é exatamente a verdade que liberta o homem da impostura dos falsos profetas. E a verdade está na consciência do homem, no cenáculo de seu senso moral. Os que pretendem enganar o povo são inimigos da verdade, da luz: preferem as trevas das segundas intenções, dos motivos subreptícios, do manejo habilidoso de palavras, da mentira com roupagem de verdade. Sua força está em manter o povo na escuridão pela ignorância, para nivelá-lo ao manguezal lamacento de sua falta de consciência. Porque, diz o ditado: "Quem disso usa, disso cuida". Quem não ama a luz, não gosta de ver ninguém na luz.

As ditaduras são regimes políticos obscurantistas e inimigos do povo. A primeira coisa que fazem é não permitir que o povo se manifeste livremente em pessoa ou através de seus representantes. Porque os donos da ditadura acham que têm a verdade, que devem ditá-lo, e ao povo apenas compete ouvi-los. Donde o pouco caso que fazem da educação, da conscientização do povo. Donde a perseguição que fomentam aos que denunciam seus desmandos, as injustiças que criam, o desrespeito que alimentam. Tudo isto recoberto pela propaganda mistificadora, como uma barreira que se coloca entre a consciência do povo e as sujeiras dos césares. A propaganda das ditaduras de direita ou de esquerda são a mola mestra de seus chefes. Servem para colorir a mentira, a fim de que pareça verdade e engabele os incautos.

Enquanto isto, elevam-se de maneira insuportável o custo de vida, os alimentos, os alugueis, os remédios, os juros agrícolas, os adubos, o maquinário e instrumentos agrícolas, sem nenhuma pena do pobre homem brasileiro assalariado.

O senso crítico e a liberdade

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

Para se atingir a condição de um ser livre, é fundamental cultivar o senso crítico. É ele que aponta as situações de dependência interna e externa.

A liberdade é como um espaço aberto ao homem para que ele se manifeste como é. O homem só se realiza através do uso pleno do livre arbítrio, fonte de seus méritos e deméritos. Na linguagem tomista, “o livre arbítrio é a causa do próprio movimento porque o homem, pelo livre arbítrio, determina a si mesmo a agir”. Quanto mais livre, mais o ser racional, com seu poder de escolha, se enriquece, exercitando sua vontade e dilatando sua capacidade de pensar.

O adversário maior das opções pessoais sempre foram os condicionamentos. Na era tecnológica estes chegaram a um grau elevado, sendo poucos aqueles que, de fato, não estão prisioneiros das injunções sociais. Nem todos atingem o que Bergson chama de “independência da pessoa perante tudo aquilo que não é ela própria”.

Há um nexu íntimo entre a *autopraxis* e a responsabilidade, pois, diminuída aquela, decresce a segunda. Entretanto, muitas vezes é a irresponsabilidade a causa das peias para uma decisão isenta de interfe-

rências escravizadoras. Com efeito, o irresponsável enleia-se em tramas tão complexas que acaba escravo de seus vícios e de suas veleidades. Donde o ideal é usar a liberdade com responsabilidade, pois esta torna sempre o indivíduo indene contra os obstáculos à própria afirmação. Bernard Shaw foi feliz ao escrever: “Liberdade significa responsabilidade. Por isto tanto a temem”.

Vale o ser racional na medida em que é livre. Salvador de Mandariaga sintetizou desta forma esta verdade: “A liberdade é a essência mesma da vida. Ela não é uma simples circunstância cuja presença torna melhor, cuja ausência faz pior a vida dos homens. Ela é o ar mesmo que o homem respira como espírito consciente”.

Uma consequência óbvia destes pressupostos é que a sociedade humana deve proporcionar ao homem todas as condições para que ele possa exercitar este dom precioso. É impossível a liberdade individual sem uma ordem social na qual possa exprimir-se. Para tomar suas decisões o ser pensante não deve ser tolhido, e isto se dá quando a estrutura na qual

está inserido o impede de agir, ou limita seu campo de decisões. Por outra, como a libertinagem é a negação do reto uso da liberdade, uma ordem social anárquica não favorece o agir humano, pois é também condicionadora. Eis por que ficou célebre esta sentença de Disraeli: *Imperium et libertas* — ordem e liberdade. Antes dele, Cícero afirmara: *Legum omnes servi sumus, ut liberi esse possimus* — somos todos escravos das leis, para que possamos ser livres. A divisa do Estado de Sergipe bem resume esta idéia: *sub lege libertas* — liberdade à sombra da lei. É que, como ensinava Birrou, “Não há sociedade humana sem homens livres, mas os homens não podem ser livres sem a livre promoção das exigências e certas imposições da vida social”. Neste ponto vale o dito de Jaspers: “Eu posso porque devo”.

Entretanto, quanto mais o homem se espiritualiza mais se faz livre, porque se aproxima de Deus, fonte suprema e absoluta da *eleutéria*. Conforme mostra Espinosa, só Deus é livre porque ele age com base nas leis de sua natureza e sem poder ser jamais constrangido por ninguém. São Paulo declarou: “Onde está o Espírito do Senhor aí está a liberdade (2 Cor 3,17). O mesmo Apóstolo fala da grande meta: “... o mundo criado será livre da sujeição à corrupção para participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus” (Rom 8,21).

Para atingir a condição de um ser livre, é fundamental cultivar o senso crítico. É ele que aponta as situações de dependência interna e externa. Aqui vale o dito dos estoicos: “Somente o sábio é livre, diziam eles, e todos os malvados são escravos, pois que a liberdade não é senão a autodeterminação, enquanto que a escravidão é a falta de autodeterminação”. Espinosa privilegia este aspecto em seus escritos, mostrando que o essencial é se deixar guiar pela razão: Quem reflete atingirá aquela autoafirmação que frui da situação existencial total, da qual o ego é a expressão.

Hoje, mais do que nunca, para que, realmente, alguém possa se dizer plenamente livre, *causa sui*, dotado de espontaneidade absoluta, gozando da liberdade moral e da plena capacidade social de ação, esta auto-crítica se impõe. •

DIREITOS HUMANOS

2

Por ocasião da celebração do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1978, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) apresentou a Declaração, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs. A evidente afinidade entre a Declaração, o pensamento da Igreja e a Palavra de Deus servirá de estímulo para que esta publicação continue a ser estudada em todas as comunidades relacionadas com a Igreja.



ARTIGO II. Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição.

Além disso, não se fará distinção alguma baseada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território de cuja jurisdição dependa uma pessoa, quer se trate de país independente, como de território sob administração fiduciária, não autônomo ou submetido a qualquer outra limitação de soberania.

“Pois o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno” (Dt 10,17).

“Não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

Deus criou os povos para constituírem uma família universal. Seu amor reconciliador em Jesus Cristo vence barreiras entre irmãos e destrói toda forma de discriminação entre os homens. A Igreja é chamada a concuzir todos a se receberem e a se afirmarem uns aos outros como pessoas em todas as suas relações: na família, na vizinhança, no trabalho, na educação, no lazer, na religião e no exercício dos direitos políticos (*Credo Social da Igreja Metodista*, 1971).

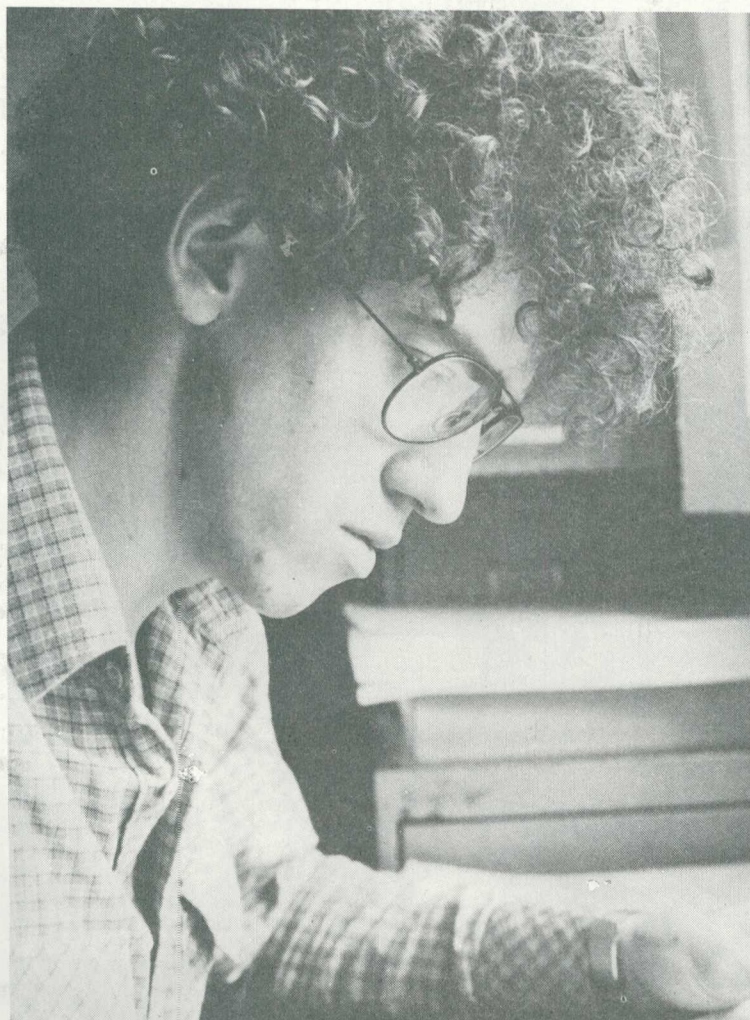
Deve-se superar e eliminar, como contrária à vontade de Deus, qualquer forma social ou cultural de discriminação quanto aos direitos fundamentais da pessoa, por motivo do sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião. É realmente de lamentar que estes direitos fundamentais da pessoa ainda não sejam respeitados em toda a parte (Concílio Vaticano II, *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, 1965).

(Dt 27,19 — Mt 24,14 — At 1,3 — Cl 3,11 — Ap 14,6).

"NÓS ESTAMOS SEM FUTURO"

Ana Valim

A grande dúvida que passa pela cabeça dos estudantes hoje é se vale a pena tanto sacrifício para estudar. Que futuro os espera? Terão chance no mercado de trabalho? E por que tanta barreira para se ter acesso ao estudo? — salários baixos (exploração do trabalho de jovens e crianças), ensino pago (e como!), nível de ensino básico baixíssimo, e vai por aí afora...



"Felicidade, passei no vestibular, mas a faculdade é particular... livros tão caros, tanta taxa pra pagar, meu dinheiro muito raro, alguém teve que me emprestar... Do trabalho ia pra aula, sem jantar e bem cansado e depois de tantos anos só decepção, desengano. Dizem que sou um burgês privilegiado... eu não passo de um pobre coitado e quem quiser ser como eu vai ter que penar um bom bocado".

(O pequeno burgês
Martinho da Vila)

O sonho de se ter um "doutor" na família está se acabando. Na verdade, hoje as preocupações convergem, pura e simplesmente, para o bendito emprego. Os jovens das classes menos favorecidas já não têm mais opção, vivem no fatídico círculo vicioso: sabem que, se não estudarem, não terão "um lugar ao sol" no tão competitivo mercado de trabalho. Por outro lado, para estudarem precisam, necessariamente, de trabalhar. No trabalho, a maioria mal ganha para sobreviver, não dá para estudar. Isto porque, nos colégios de ensino gratuito, as vagas são poucas, sem falar no incentivo dado aos colégios particulares. Conclusão óbvia: sem dinheiro, não se estuda neste País, que nem trabalho digno oferece aos seus jovens.

Mas, apesar de tanta barreira, ainda alguns conseguem furar o cerco, com muito sacrifício: uns, tendo em vista sua condição social em decadência, mas não totalmente arruinada, ingressam nos muitos cursinhos preparatórios para o vestibular, os "trampolins para a faculdade"; outros pela falta total de condições, encaram uma preparação em casa. No caso de conseguirem, eis o drama: o alto custo do ensino superior, por-

que as vagas no ensino gratuito são irrisórias.

Afinal de contas, para quem interessa uma juventude sem estudo, sem um trabalho decente, sem ideal? Por que não se dão condições aos jovens de participarem do progresso do País? Seria isso o progresso de que tanto se fala: toda uma geração jovem barrada nos seus sonhos de futuro?

Na hora de levantar é fogo

Tendo em vista a situação precária em que a maioria do nosso povo se encontra, desde muito cedo até mesmo as crianças têm que enfrentar o trabalho duro durante o dia, desfechando a jornada com três horas de aulas enfadonhas e de muito baixo nível.

Valdemir Nascimento dos Santos tem 12 anos e está na 6ª série, trabalha como patrulheiro, das oito às 17 horas; depois disso só dá tempo de dar uma passada em casa e ir para a escola das 19 às 23 horas. Valdemir quer ser médico. Para ele "as crianças têm que trabalhar para não sofrer, caso percamos o pai e a mãe".

Valdemir recebe Cr\$ 36 mil men-

Ensino no Brasil não é muito bom, pois os professores de hoje não querem trabalhar de ensinar. Eles costumam dizer que eles já aprenderam; agora, quem quer que aprenda. Nos patrulheiros temos muita dificuldade em estudar e trabalhar, por causa do ~~trabalho~~ forte desgaste físico e mental.

Robson Tadeu de Almeida

sais e diz que dá para viver, só que "o difícil mesmo é levantar cedo".

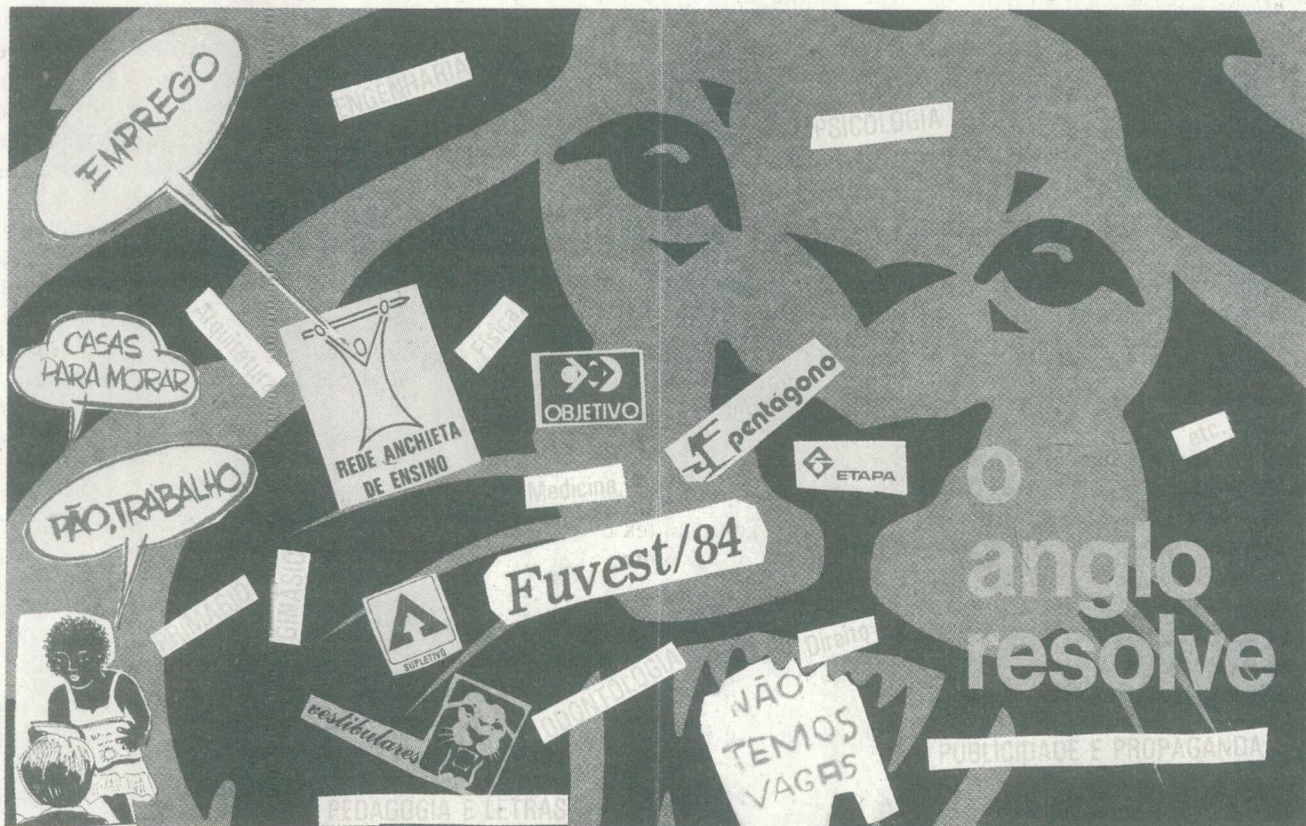
Por outro lado, Robson Tadeu de Almeida, um garoto de 14 anos, também patrulheiro, já traz no rosto um ar mais cansado. Ele tem 16 irmãos e trabalha para ajudar em casa. Robson está na 7ª série e estuda à noite. Como disse, nos primeiros meses de aula ele não agüenta o "tranco" e acaba sempre dormindo nas aulas e o pior é que alguns professores não entendem a situação e mandam os

alunos "dorminhocos" para a diretoria.

De acordo com Robson, o nível de ensino é muito baixo, porque não há aproveitamento dos alunos, tendo em vista as condições da própria vida. Como disse, os estudantes deveriam ter mais apoio, o governo deveria abrir mais escolas em favelas, por motivo de segurança para os próprios favelados que querem estudar. Robson não é favelado mas defende a idéia de que todos tenham acesso ao estudo.

Antes de trabalhar como "office-boy" na prefeitura de São Bernardo, Dioclécio dos Santos Ribeiro, de 12 anos, catava lata para ajudar em casa, onde convive com mais seis irmãos. O pai é pedreiro e a mãe gari (varredora de rua). Dioclécio quer ser bombeiro ou soldado da PM. Segundo ele, o problema do ensino é a falta de dinheiro. Diante das necessidades que as pessoas têm em casa... "nem todos chegam à faculdade".

Como disse Dioclécio, só fará faculdade "se tiver boa a barra" mas por enquanto ele vai curtindo as dores de cabeça nas aulas, por causa dos dias cheios de trabalho. Afinal, "vai o que vier, eu agüento", assegurou.



Sem dinheiro, sem faculdade

Há muitos jovens que terminam o curso secundário e param por aí mesmo, não porque não queiram estudar mais, mas porque o que ganham no trabalho não dá nem para viver decentemente: imaginem fazer cursinho e muito menos faculdade! É o caso de Edna Marques. Faz dois anos que terminou o colegial e até agora não teve condições financeiras para fazer cursinho ou mesmo tentar vestibular porque, como afirmou Edna, "Eu sabia que, mesmo passando no vestibular, não teria dinheiro para continuar estudando". Atualmente Edna trabalha como auxiliar de escritório e ganha Cr\$ 70 mil mensais e dá dinheiro em casa para ajudar no orçamento da família; não sobra nada.

De acordo com Edna, o nível de ensino em geral é muito baixo. Ela lembra que no colegial a turma da noite era prejudicada pela falta de professores, pelo número menor de matérias em relação ao diurno, tendo em vista, lógico, o problema de os alunos estarem sempre cansados por trabalharem o dia todo. Na verdade, não havia condições de assimilar quase nada. Por outro lado, segundo Edna, o ensino poderia melhorar no Brasil, se o governo desse mais verba para a educação, abrisse mais escolas e pagasse dignamente os professores, talvez, assim, tivesse condições de melhorar". Por enquanto as coisas estão difíceis, como afirmou Edna, os empresários preferem que as pessoas não estudem, para que não briguem por seus direitos. "No escritório onde trabalho a maioria do pessoal não estuda, uns porque não têm vontade, mais muitos mais por falta de dinheiro".

Passei no vestibular. Felicidade?

"O maior medo do estudante hoje é não ter certeza nenhuma do futuro", assegura Paulo Afonso Frabetti, que está cursando o terceiro ano na Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade de Mogi das Cruzes. Segundo Paulo, atualmente não se conta mais só com o esforço do estudante, mas com a sorte; o que vale é

A falta de perspectiva no futuro do estudante, resulta na falta de vontade de estudar, de aprender, de discutir, nos jovens vivem hoje sem passado e sem futuro, somos pessoas castradas historicamente falando.

Paulo Frabetti

ter cartucho ou a posição social da família".

Paulo trabalha como projetista e ganha Cr\$ 150 mil mensais, paga Cr\$ 94 mil de mensalidade, fora o ônibus que fica em torno de Cr\$ 30 mil por mês. Além da falta de dinheiro, Paulo reclama do desgaste físico que enfrenta, tendo de ir direto do trabalho para a escola e chegando em casa sempre de madrugada porque a escola fica muito distante.

Como afirmou Paulo Afonso, "O estudante emprega desde o bolso até a cabeça" e acrescentou: "Será que com a política que a gente tem hoje, haverá condições de vida para nós? A gente não estuda para ser rico, mas para ter melhores condições de vida".

De acordo com Paulo, o nível de ensino é baixíssimo, os próprios professores não têm vontade de dar aula, só conversam e na prova deixam os alunos passarem, "falta amor à profissão, talvez por causa do salário baixo que recebem, só que os alunos pagam muito caro". Para melhorar a situação, como disse Paulo, deveria haver melhorias a partir do ensino de base, "criar na mentalidade das crianças uma idéia de futuro". Disse ainda que os governantes deveriam estimular o estudo; porém, como assegurou Paulo, "para eles é interessante gente sem estudo, porque é mais fácil de serem guiados e o povo tem que trabalhar para melhorar, se unir como fazem as várias categorias quando querem reivindicar alguma coisa".

Por outro lado, a maior dúvida do Paulo é a seguinte: Será que vale a pena estudar? "Já pensei um mi-

lhão de vezes em desistir. Se em 1984 está assim... com a falta de respeito dos nossos governantes; com os 'Delfins' da vida se dirigindo ao povo sempre escondendo os podres; os governantes fazendo política e não governando; o povo querendo comer para depois votar... isso é um ninho de serpentes".

Se a situação do Paulo Afonso é esta, a do Paulo Roberto de Jesus não é muito diferente: também ele está cursando Engenharia na Faculdade Braz Cubas e trabalha como almoxarife e atendente, recebendo um salário mensal de Cr\$ 130 mil. A mensalidade este ano vai para Cr\$ 95 mil, além do ônibus. "Eu fico frustrado com isso — assegura Paulo Roberto —, a gente não tem resultado nenhum, sem retorno. Eu só continuo porque já comecei, mas tem um monte de engenheiro morrendo de fome por aí. Não espero nada, o que vier é lucro".

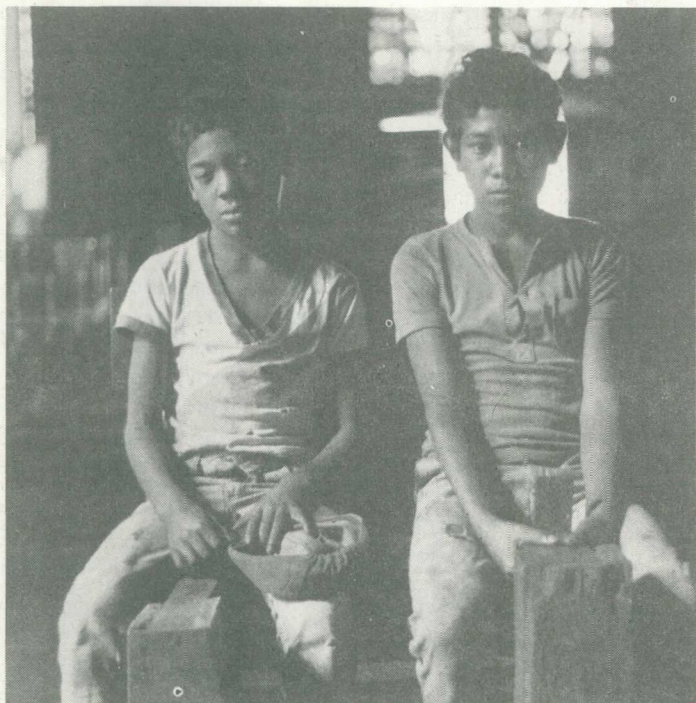
Garçom, vamos mudar, por favor!

Genivaldo Marques da Silva está cursando o segundo ano de Administração de Empresas na Esam. Durante a semana ele trabalha como estagiário na Caixa Econômica Federal e no fim de semana é garçom. De acordo com Genivaldo, o nível de ensino noturno, principalmente, não dá para forçar muito, porque "a vida da gente não é igual à dos filhinhos de papai". Disse ainda que o próprio governo não tem interesse em desenvolver a consciência do povo brasileiro porque assim é mais fácil manipular.

Para Genivaldo é preciso mudar a política e os políticos, dando-se chance aos civis. E acrescentou: "Se bem que os civis também não resolvem o problema".

Segundo Genivaldo, tanto no curso de Administração, como nos outros, existem pequenas chances de subir, "algumas vão subir, disse ele; muitos outros, porém, ficarão no mesmo lugar", acrescentou. Como afirmou Genivaldo, "vale a pena o sacrifício se a gente conseguir, só que para isso a gente tem que enganar todo o mundo, na situação em que o País vive... Eu não pretendo enganar ninguém", concluiu. ●

A vida desesperançada dos nossos menores abandonados é o maior libelo de acusação contra a nossa própria sociedade.



MENORES ABANDONADOS. ALGUÉM OS ABANDONOU!

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

Há dois anos estatísticas imprecisas do próprio governo, em declaração ao príncipe Talal Bin Abdul Al Saud, davam conta de que, no Brasil, os menores carentes e marginalizados chegam a 20 milhões. Deles, o governo e os grupos assistenciais particulares atendem apenas o número de um milhão. Restam para serem assistidos 19 milhões de menores carentes.

Restavam, porque os programas não melhoraram, a população aumenta a cada mês e, a estas alturas, já cresceu o enorme exército de futuros cidadãos insatisfeitos e machucados por dentro e por fora.

Relegados a segundo plano nos orçamentos da maioria dos países do planeta que preferem gastar com usinas atômicas que poderiam esperar, com monumentos, praças, obeliscos,

salários astronômicos, em lugar de creches e programas assistenciais à criança. Os menores abandonados são, hoje, o maior libelo de acusação contra a humanidade. **Um país que não sabe o que fazer pelas suas crianças não tem o direito de se proclamar independente.**

No mundo, morriam 35.000 crianças por dia. Isto em 1980. Em 1981, morriam 46.000. A maioria, por incuria e inanição. E a incompetência dos governos é tanta que há dinheiro para armas, para carnaval e escola de samba, para enfeites de Natal, para estradas que levam a lugar nenhum e para asfaltar estradas que não precisam tanto dessas melhorias. Mas, para as mesmas regiões, não há dinheiro para abrigar os meninos e meninas que perambulam pelas ruas, órfãos de pais vivos e inconseqüentes.

Que haja pais inconseqüentes, entende-se. Mas governos?

Ainda em 1982, dizia o Ministro da Educação que 7 milhões de crianças estavam sem escola no Brasil. Os universitários tomavam de assalto reitorias e refeitórios, exigindo o congelamento dos preços da refeição. A maioria dos estudantes não vem de famílias carentes. Um pobre paga quase o dobro para comer seu almoço e eles querem comida barata. Na rua, o dobro de crianças rouba ou pede para sobreviver. Não seriam as crianças uma prioridade para governantes e universitários?

Mas a culpa não é só deles. Os demais, cidadãos prestantes, que raramente se prestam à causa do menor, também decidiram sonegar impostos, ter menos filhos, gozar os benefícios da sociedade de consumo, deixando a tarefa de cuidar dos meninos e meninas sem família para quem o queira. Eles ajudam com algum dinheiro, caso sejam solicitados. E só.

Não temos culpa no cartório? Empresas que não cumprem sequer a lei das creches e escolinhas para filhos de funcionários? Igreja que, às vezes, gasta enormidades em obras que poderiam custar menos e serem mais funcionais? Famílias que poderiam adotar crianças órfãs? Imprensa que poderia motivar melhor a vida de família ao invés de desagregá-la com mensagens negativas?

Este País tem muito mais de 20 milhões de menores marginalizados e abandonados. Alguém os abandonou. E foram todos aqueles que não entenderam que este País é jovem e está ficando com raiva. Não há estampido de metralhadoras nem ruídos de bombas, mas este País está em luta corpo a corpo e em plena guerra civil. Seus guerrilheiros são os menores abandonados. Querem apenas o direito de sobreviver. Se o Brasil não tomar cuidado, vai acabar se desintegrando em menos de trinta anos. É que os menores abandonados costumam ficar adultos. Alguém já pensou nisso?

VONTADE DE MATAR

Ida Laura

O desejo de matar faz parte da natureza humana: "Basta olhar a história e ver como esta evoluiu para perceber que muita coisa foi resolvida 'à custa da violência' — estas palavras pronunciadas por um personagem do filme "Vontade de vingança" são verdadeiras. Mas verdadeiras somente até certo ponto; poder conquistar algo através da força. Entretanto, o que se consegue desta forma é instável e nunca resiste ao tempo. As vitórias do homem que permanecem e que realmente trazem uma melhoria para a terra são inexoravelmente obtidas somente através do esforço, da persistência e da compreensão.

No atribulado mundo atual, a violência é um fato cotidiano, tanto em relação ao indivíduo como em relação à sociedade em que vivemos. Daí a vontade de matar aparecer como uma constante, esquecendo-se todos da velha lei bíblica "não matarás". No Brasil, atravessando um momento de profunda crise econômica e de instabilidade social, a tendência é de se recorrer cada vez mais às soluções intempestivas e explosivas.

Há certo tempo atrás, era comum encontrar um cartaz, "kitsch" e de gosto duvidoso, pendendo em locais públicos, onde se afirmava: "Diante de tanta inquietação, o cidadão acaba ficando com vergonha de ser honesto". Esta frase era atribuída, não sabemos se com razão ou não, a Rui Barbosa.

O cartaz desapareceu da parede dos escritórios e serviços públicos porque talvez o brasileiro nem pense mais em honestidade: parece uma perda de tempo preocupar-se com questões morais ou éticas, quando as autoridades estão esquecidas deles.

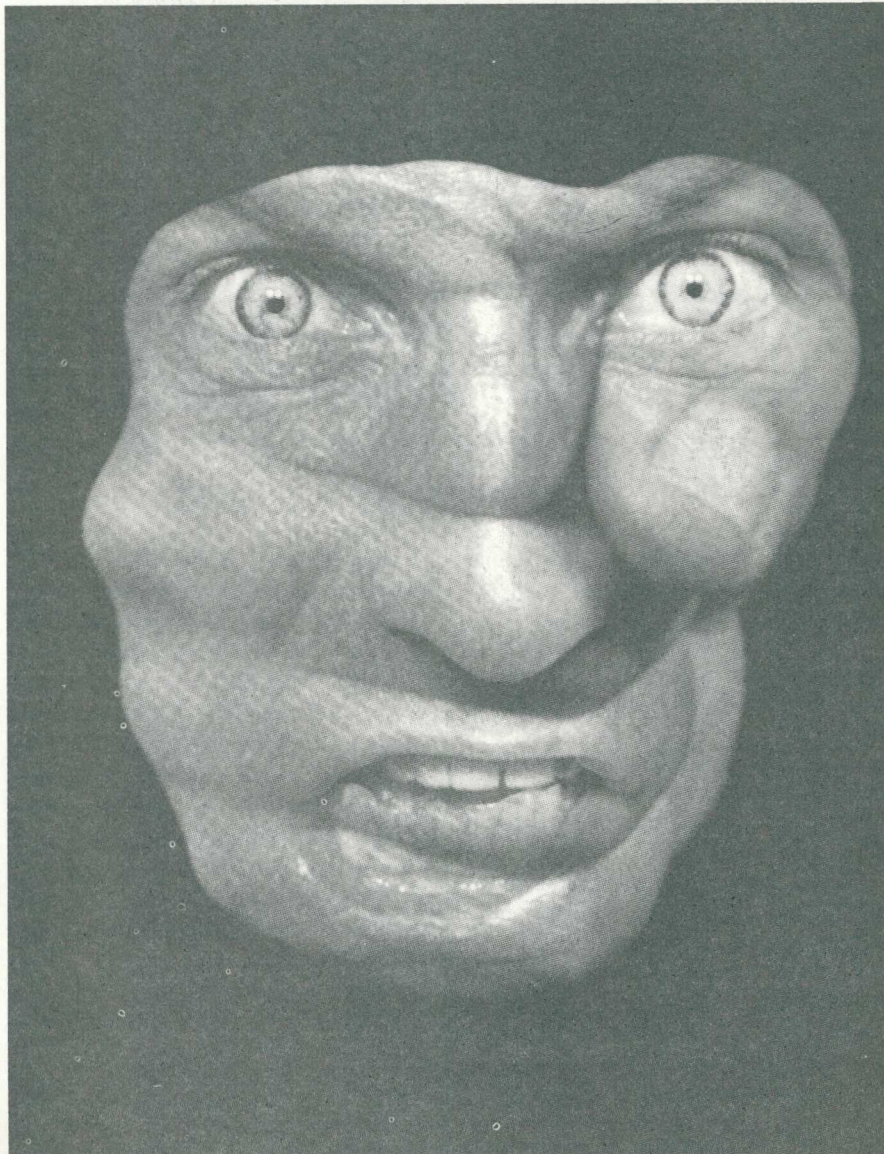
Dois filmes norte-americanos oferecem sugestões àqueles, que são a maioria, que sofrem a violentação de seu corpo ou de seu pensamento. O ator Charles Bronson em "Desejo de matar" foi eliminar por conta própria os assassinos de sua família, diante da inércia da polícia. E no recente "Vontade de vingança" funciona co-

mo uma verdadeira lição de uma nova filosofia a adotar diante do mundo em reviravolta. Este filme classe-B, que está passando sem alarde, é muito importante. O espectador ali encontrará uma nova maneira de reagir, sem recorrer à violência e sem cair na passividade. Uma jovem professora é violentada e resolve dar uma lição ao seu violentador: a personagem encontrou na tela o meio exato de fazer isso e que nós poderíamos imitar.

A vontade de matar, que está dentro da "cuca" e não chega a explodir em atos, leva aos mais variados ca-

minhos. Um exemplo: nosso presidente foi cuidar da saúde nos Estados Unidos, deixando o povo com hospitais em greve, falta de material para laboratório, infecções proliferando nas salas de cirurgia. Os que estão sofrendo na carne tais situações, se revoltam contra ele, perguntando afinal quem é que paga tais viagens e tratamentos, que poderiam ser feitos aqui. Ninguém vai atirar no Presidente por isso, que é uma figura até benquista, mas vai "matar" o PDS, sem dúvida alguma, nas próximas eleições.

•
(Plana)



O NOVO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, LEI PÚBLICA E FUNDAMENTAL DA IGREJA

Aury Azélio Brunetti *Diácono permanente*

A pergunta “quantas são as leis da Igreja?”, pensamos logo naqueles cinco mandamentos que aprendemos, quando crianças, no Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã, e que todos sabem (ou sabiam) de cor.

Mas, na realidade, encontramos no novo Código de Direito Canônico nada menos que 1.752 leis, ou mandamentos, ou normas para toda a Igreja católica latina. E é errado pensar que os mandamentos da Igreja obrigam menos que os mandamentos de Deus, visto que todas essas leis ou cânones do novo Código de Direito Canônico são aplicações práticas dos mandamentos da Lei de Deus.

JÁ EM VIGOR, O NOVO CÓDIGO

No dia 27.11.1983, com o início do novo Ano Eclesiástico de 1984, entrou em vigor, para toda a Igreja católica, o novo Código de Direito Canônico — em latim, *Codex Iuris Canonici-CIC*.

Com sua reforma iniciada pelo saudoso papa João XXIII — que, em 28.1.1959, logo no início de seu breve mas fecundo pontificado, conclamava toda a Igreja para três grandes realizações: o Concílio Vaticano II, o Sínodo da Diocese de Roma e a Reforma do Código de Direito Canônico — esta nova edição do CIC só veio a ser promulgada pelo papa João Paulo II, 24 anos depois, ou seja, em 25.1.1983, entrando em vigência no primeiro domingo do Advento, dia 27 de novembro do ano passado, em pleno Ano Santo e Jubileu Extraordinário comemorativo dos 1.950 aniversários da redenção do mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo.

A NOVA EDIÇÃO DO CIC

Fruto de longo trabalho, desenvolvido colegialmente com a colaboração de cardeais, bispos, teólogos, canonistas, leigos e comissões especializadas de todo o mundo católico, a nova edição do CIC não é apenas um texto corrigido e aumentado do código anterior. Segundo o princípio “*jus semper reformandum*” (o direito deve estar sendo sempre atualizado), ela veio substituir o antigo CIC, de acordo com o “*aggiornamento*” proposto pelo papa João XXIII para toda a Igreja de Deus. Não se trata, pois, apenas de uma correção, mas de uma peça jurídica diferente, de uma realidade nova, distinta da edição antiga, cuja reforma fora iniciada por São Pio X e publicada em 1917 pelo papa Bento XV.

SETE LIVROS E 1.752 CÂNONES

O novo CIC é geralmente apresentado, nos diversos países, em texto bilíngüe, ou seja, em latim e em vernáculo, sendo que só o latim tem valor jurídico oficial. Está dividido em sete livros e apresenta 1.752 cânones ou normas jurídicas eclesiais.

São estes os sete Livros que compõem o novo CIC:

Das Normas Gerais; do Povo de Deus (hierarquia e fiéis); Do Múnus de Ensinar da Igreja; Do Múnus de Santificar da Igreja; Dos Bens Temporais da Igreja; Das Sanções na Igreja e dos Processos.

A título de ilustração, damos o inteiro teor do primeiro e do último cânone (do grego *canôn*-norma, regra) do novo CIC, em latim e em português: “*Can. 1 — Canones huius Codicis unam Ecclesiam Latinam respiciunt: Cân. 1 — os cânones deste Código referem-se unicamente à Igreja Latina... Can. 1752 — In causis translationis applicentur praescripta canonis 1747, servata aequitate canonica et prae oculis habita salute animarum, quae in Ecclesia suprema semper lex esse debet: Cân. 1752 — Nas causas de transferência (de párocos), apliquem-se as prescrições do cânone 1.747, respeitando-se a equidade canônica e tendo diante dos olhos a salvação das almas que, na Igreja, deve ser sempre a lei suprema.*”

OBJETIVO DO CIC

Tanto o papa Pio XII, em sua encíclica sobre a Igreja — Corpo Místico de Cristo, como o Concílio Vaticano II, em sua constituição dogmática “*Lumen Gentium*”, ensinam que a Igreja é constituída e organizada como uma sociedade, com natural necessidade e direito a um Código de Leis para nortear sua vida e ação e para conduzir seus filhos à santificação e salvação eterna.

Ao promulgar o novo CIC através da constituição apostólica “*Sacrae Disciplinae Leges*”, dirigida “aos veneráveis irmãos Cardeais, Arcebispos, Bispos, Presbíteros, Diáconos e demais membros do Povo de Deus”, o papa João Paulo II afirma que ele se destina a “criar, na sociedade eclesial, uma ordem que, dando primazia ao amor, à graça e aos carismas, facilite ao mesmo tempo seu desenvolvimento orgânico na vida da sociedade eclesial e de cada um de seus membros”.

Como sociedade sobrenatural de instituição divina, a Igreja não pode deixar à livre inventiva de cada um de seus filhos os seus princípios e práticas fundamentais, sem trair os desígnios de Cristo sobre si mesma; antes, ela espera, de todos os seus, um amor fiel e uma dedicação generosa, um conhecimento esclarecido e um cumprimento constante de todas as suas leis, na obediência filial ao Papa, o Vigário de Cristo na terra, a quem Ele deu o “poder das chaves” para guia e guarda do seu rebanho.

PREOCUPAÇÃO PASTORAL DO NOVO CIC

Iniciada antes do Concílio Vaticano II, a nova Lei Pública e Fundamental da Igreja Latina pode ser considerada o último documento conciliar, sintonizado com as dimensões teológicas, pastorais e renovadoras do Concílio; código do Povo de Deus, sinal de renovação, Direito da Graça e da Comunhão eclesial, assim como o desejou um dos insignes teólogos do Direito, o saudoso

papa Paulo VI.

Enraizado na Encarnação do Verbo e humificado pela Teologia Pastoral do Concílio Vaticano II, o novo CIC quer preservar a Instituição Eclesial, as leis e normas divino-humanas da Igreja de Cristo — Fonte de santidade e Arca de salvação para todos os seus filhos.

Muito oportunamente, o novo CIC vem reavivar e restaurar a “Grande Disciplina” da Igreja, lembrada pelo “papa do sorriso”, João Paulo I, em seu brevíssimo pontificado de apenas 33 dias, e reiterada por João Paulo II como um dos pontos fundamentais de seu programa de ação.

Uma onipresente preocupação pastoral pervade todo o novo CIC, acentuando, em meio a tantos cânones e normas, a *lei suprema da Igreja, que é a salvação das almas*. Trata-se, na verdade, de um Código de Direito divino-humano, hierárquico e eclesiástico; instrumento da graça divina, de inspiração missionária e ecumênica.

Em resumo, destina-se esta nova Lei Pública e Fundamental da Igreja à construção do Reino de Deus, do edifício da Igreja, que é realidade visível e sacramental; ministerial e mistérica; lei e vida; letra e espírito; norma e carisma; disciplina e espontaneidade apostólica.

Toda essa motivação pastoral e preocupação com a espiritualidade faz do novo CIC não um frio conjunto de leis proibitivas, mas normas vivas, vinculadas à Teologia Dogmática e Moral, Ascética e Mística, bem como à Tradição viva da Igreja. Nele, a autoridade aparece antes como serviço à comunidade de Fé; são ressaltados a nova figura jurídica das Conferências Episcopais e das Igrejas Particulares; o papel dos leigos; a ação ecumênica; a valorização, presença e participação de todas as classes de pessoas que formam o Povo de Deus, enriquecido com o tríplice múnus de Cristo — Sacerdote, Profeta e Rei, para a santificação, doutrinação e guia da sua Igreja.

NA PRÁTICA, DOIS EXTREMOS A EVITAR

Tanto o excessivo liberalismo, contrário às normas, à autoridade e à “Grande Disciplina” da Igreja, quanto o legalismo frio, o juridicismo farisaico e exterior, que esquece o espírito de justiça e de amor, de indulgência e de perdão.

Os que não querem colocar sobre seus ombros o suave jugo da Lei do Senhor (Mt 11,30), recordem-se das palavras do Divino Mestre: “Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição” (Mt 5,17). E contra os fariseus de todos os tempos, os defensores de um legalismo frio e exterior, sem amor a Deus e ao próximo, Jesus se revelou também senhor da lei e do sábado, que deseja e espera antes misericórdia do que sacrifícios (Mt 12,7-8).

Corpo Místico de Cristo; sociedade visível e invisível; ministerial e mistérica; institucional e carismática, a Igreja tem a indeclinável missão de, ao longo dos séculos, através do ortodoxo ministério da Palavra e da correta administração dos Sacramentos (canais da graça divina), dar ordenamento interior e exterior à vida cristã e à ação apostólica de todos os seus filhos, de tal forma que não se desviem jamais do reto caminho da sua felicidade temporal e eterna.

CONVERSÃO

Pe. Isidoro De Nadai

Quaresma é tempo de conversão, como, aliás, todo o tempo o é.

Conversão significa mudança de rumo, ou mudança de ritmo na caminhada, se o rumo estiver certo. Acontece que nós podemos estar correndo muito, mas estar fora da pista. Como podemos estar na pista, sem sair do lugar, ou caminhando ao ritmo da lesma, quando não de caranguejo.

A mudança deverá ser feita necessariamente a partir do interior. Qualquer mudança exterior que não provenha de uma mudança interior é mentirosa, é uma farsa. Não tem o menor compromisso com a ética.

Por outra parte, a mudança interior que não se traduzir em atitudes sacramentais não passará dos famosos bons desejos de que está forrado o inferno.

É, sem dúvida, função da Igreja levar as pessoas a uma autêntica conversão pessoal, interior e de atitudes.

A conversão pessoal é necessária e é fundamental para a construção de um mundo mais humano.

A Igreja, todavia, sabe que, infelizmente, nem todos estão a fim de ouvir sua palavra de conversão. E entre estes se encontram muitos que seguem exatamente o rumo das injustiças, do tráfico de influências, do desfrute, do deboche, da confecção e do uso das leis no interesse próprio e no interesse das classes privilegiadas.

Em tais circunstâncias, o amor ao próximo, que é, junto com o amor de Deus, sua lei maior, obriga-a a unir os veementes apelos à conversão, que retarda e não vem, a denúncia e a mobilização.

A fim de não ser anódina, para não dizer conivente, ela é obrigada a concitar os bons a se unirem para interceptar passos dos aproveitadores, impedindo-os de praticar o mal contra as vítimas de seus erros e iniquidade.

Ela não tem o direito de permitir que se criem as “Mães de Mayo” para depois tentar consolá-las. Não tem direito de permitir que os ladrões assaltem e espoliem o homem que desce para Jericó, para depois colocar-lhe vinho e óleo nas feridas.

Se é verdade que os homens fazem as estruturas, é certo também que as estruturas condicionam as pessoas.

Se é certo que boas estruturas se perdem por falta de homens convertidos, é igualmente verdade que homens bons se apagam e se inutilizam por entre as trevas de más estruturas.

As Irmãzinhas de Jesus

A Congregação das Irmãzinhas de Jesus está espalhada no mundo inteiro. E nasceu na África do Norte, segundo o pensamento de Charles de Foucauld, aos 8 de agosto de 1939.

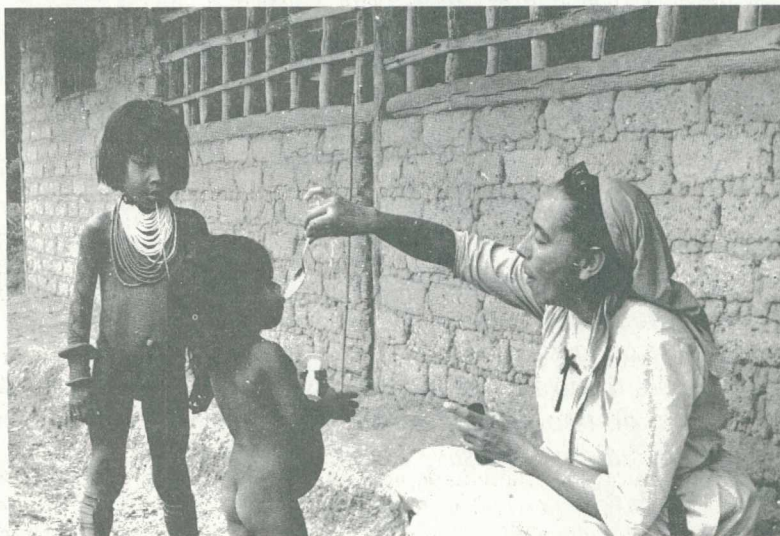
No Brasil, atualmente, há 9 comunidades, sendo que 8 são pequenas comunidades inseridas no meio do povo e uma a serviço da coordenação do conjunto da congregação. Ao todo, no Brasil são 26 membros.

No Brasil a congregação começou em junho de 1952 junto da tribo tapirapé, no Mato Grosso. Na ocasião, foi escolhida esta tribo porque eram apenas 40 índios e o pouco número não interessava a ninguém. Hoje estão também com os índios assurinís, no Pará.

A principal atividade da congregação é a convivência gratuita, simples e pobre com o povo. Convivência demorada, que tem como referência a vida de Jesus de Nazaré. A convivência amorosa e lúcida, longa e desarmada com o povo permite que surjam as lideranças naturais, suscitando aos poucos iniciativas.

Concretamente, as Irmãzinhas de Jesus tomam como estilo de vida as condições de vida do povo que as rodeia (moram no Brasil em favelas, periferias da cidade, no interior e entre os povos indígenas). A partir dessa condição de igualdade (moradia, trabalho para sobreviver) lutam junto por uma vida mais digna e plena e por aquilo que toda pessoa humana aspira no mais íntimo do seu ser: ser gente conforme a vontade de Deus, viver numa sociedade justa.

A ação das Irmãzinhas de Jesus vai se definir conforme o meio onde vivem com o desejo profundo de respeitar todo homem e a verdade que nele existe, seja ele quem for. Exemplos: luta pela terra nas nações indígenas e no interior; resgate da dignidade da pessoa humana no mundo do trabalho em geral e no mundo operário; acordar no negro a história e o valor de sua raça e cultura; incluir toda pessoa humana na amizade, tentando colocar todas nessa caminhada de libertação e especialmente os que



A ação das Irmãzinhas de Jesus vai se definir conforme o meio onde vivem com o desejo profundo de respeitar todo homem e a verdade que nele existe, seja ele quem for.

são colocados fora e à margem de tudo, preocupando-se as Irmãs onde moram de chegar até eles através da amizade que serve e acolhe.

A mística que orienta a ação e comportamento das Irmãzinhas de Jesus é a Encarnação (Fil 2, 6 e 7) e (Jo 1, 14), mística vivida junto do povo sofrido que prolonga e atualiza hoje o Servo Sofredor de Javé (Is 53).

“Grandes coisas” acontecem no dia-a-dia do povo e muitas vezes só serão percebidas se alguns, movidos pelo Espírito Santo, não acham demais gastar vidas inteiras só para viver o Evangelho através da convivência pobre e simples, como Jesus o fez em Nazaré.

Não será por “sabedoria divina” que o Filho de Deus viveu profundamente a condição humana que o preparou para que em toda sua atividade, até mesmo na vida pública, estivesse num plano de igualdade? Pois, mesmo curando, consolando e ensinando, Jesus nunca saiu da condição de irmão de todos! (Mt 8,17).

As Irmãzinhas acreditam que a convivência amorosa e gratuita com os pobres faz parte da sabedoria divina e sentem-se chamadas, sem pretensões, a manifestá-la nas próprias vidas, na medida em que o Pai em

sua misericórdia o permitir. Nisso consiste o apostolado da congregação.

E tudo isto é vivido com uma dimensão mística muito grande e acentuada — dimensão contemplativa do Mistério de Deus revelado em Jesus de Nazaré.

Assim, a atividade que ocupa horas todos os dias na vida das Irmãzinhas é a oração, pessoal e comunitária. Diante de Deus adoram, intercedem, rezam a vida e descobrem como Deus está vivo e que sua Paixão continua na carne de seu povo que, apesar de tudo, não perde a alegria e a esperança.

Você — que é jovem de coração e de espírito e que tem o ideal da vida evangélica de trabalhar para a fraternidade junto aos pobres e ser para eles sinal de esperança e fé — escreva para as Irmãzinhas de Jesus!

Informações:

IRMÃZINHAS DE JESUS
Travessa Solar, 14
(Padre Andrade)
60.000 Fortaleza, CE

IRMÃZINHAS DE JESUS
Caixa Postal 282
(Roças Novas)
30.000 Belo Horizonte, MG

A Consagração da Rússia, pedida pela SS. Virgem, já foi realizada e terá seu efeito.

Pe. João de Castro Engler, cmf

Esta revista publicou o Ato de Consagração do mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, feito solenemente pelo papa João Paulo II, em Fátima, a 13 de maio de 1982 (ver “Ave Maria” de 15 de junho de 1982, págs. 10-11). Naquela ocasião alguns leitores escreveram à direção desta revista, lamentando que nesse Ato de Consagração não se mencionasse explicitamente a Rússia e ficava faltando isso para se cumprir o pedido de N. Senhora e a realização de suas promessas. Leiam esses leitores a resposta da mesma Irmã Lúcia.

Nesse ato o Papa alude expressamente ao ato de consagração realizado por Pio XII a 31 de outubro de 1942. Muitas vezes tinham perguntado à Irmã Lúcia se aquele ato de consagração de Pio XII e outros semelhantes de Paulo VI cumpriam as condições exigidas por Nosso Senhor sobre a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Sua resposta foi sempre que não se tinham cumprido as condições pedidas pela SS. Virgem: um ato do Papa em união com todos os bispos do mundo reunidos em Roma ou em suas respectivas dioceses. Devemos ressaltar que o papa João Paulo II, no ato de consagração feito em Fátima, afirma expressamente: “Estou aqui em união com todos os Pastores da Igreja, por esse vínculo especial pelo qual formamos um corpo e um colégio da mesma maneira que, segundo a vontade de Cristo, os Apóstolos estavam unidos a Pedro. No vínculo de tal unidade pronuncio as palavras do presente ato”.

É evidente que o Papa quis salientar que realizava o ato de consagração em união com todos os bispos católicos do mundo.

Diante deste fato novo, um correspondente de “Soul Magazine”, membro do Exército Azul, conseguiu, em exclusiva, esta entrevista com a Irmã Lúcia, que transcrevemos aqui integralmente:



Pergunta: Foi essa consagração, como a fez o papa João Paulo II com os bispos de todo o mundo, tal como N. Senhor e Nossa Senhora pediam na aparição que você teve a 13 de maio de 1929?

Resposta: Sim, mas já é tarde. Terá seu efeito; isto, porém, dependerá da maior ou menor fidelidade

dos homens a essa consagração. O Exército Azul tem muito que fazer no tocante à correspondência dos homens a essa consagração.

Pergunta: Sempre tínhamos entendido que, quando se fizesse esse ato de consagração, triunfaria o Imaculado Coração de Maria. Significa isto que, se os homens não corresponderem a ela, virá um castigo, por ex., uma guerra mundial?

Resposta: Sim, isso mesmo. Se os homens não corresponderem, virão mais sofrimentos. Mas o triunfo do Imaculado Coração de Maria chegará, porque ela o prometeu.

Nota: Sobre este ponto Irmã Lúcia explicou que os homens se castigam a si mesmos quando fazem o mal. Citou como exemplo os sofrimentos da Rússia.

Pergunta: Estamos um pouco admirados de que a consagração tenha sido feita como tinha sido pedida, visto que o Papa não fez menção explícita da Rússia no ato da consagração.

Resposta: Sua Santidade consagrou o mundo inteiro; portanto, a Rússia está incluída. Além disso, S. Santidade se referiu à Rússia ao mencionar os países mais necessitados dessa consagração.

Pergunta: Terá, Irmã, a amabilidade de rezar pelo Exército Azul?

Resposta: Rezo pelo Exército Azul todos os dias.

Pergunta: Mas rogará pelo Exército Azul, de um modo especial neste tempo?

Resposta: Sim.

Da revista Claretiana, de Mariologia, “Ephemerides Mariologicae” Madri, 1983, págs. 187-189. ●

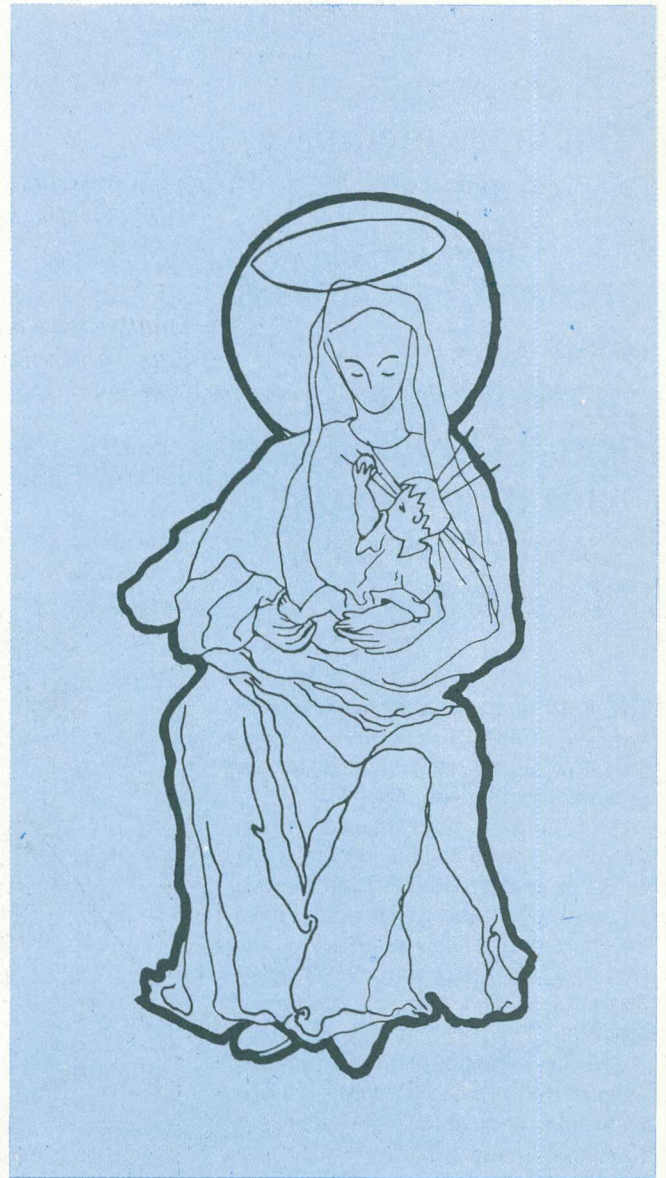
ORAÇÃO À SENHORA NOSSA MÃE

Vê, SENHORA, Cristo e eu
temos algo em comum que vem
de tua maternidade única.
Aperta nos braços o teu Filho — o Primogênito —
no materno aconchego
e teu braço marcará a melhor
das minhas vivências.
Abraça-nos no Cristo...
Gera-nos no Cristo...
maternizando-te com esta filiação universal.

SENHORA,
necessitados estamos de carinho materno.
De mãos como as tuas
para erguer-nos e dar calor
a nossas carnes tenras e virginalmente pueris.
Sob o amparo do teu Coração forte
o frágil que temos descobre a entrega
e o serviço de tua maternidade sempre
presente, bondosa sempre.

Coexiste, SENHORA, uma unidade de VIDA,
Cristo e nós.
Nossa vida, porém, vai capenga, mambembe e
— como hoje se diz — chata de doer.
E bem por isso quando pudermos,
alçados ao teu regaço,
sentir o hálito que tens materno
e teu beijo quente
no estreitar dos teus braços bons,
ah, então teremos recebido
em nosso Irmão mais velho
— Cristo, o perfeito homem —
o suave encanto dos teus olhos e tuas mãos
e a doce alegria de tua alma divina
toda doçura, paz e bonança.

Deixar-te em paz, SENHORA, não te deixaremos.
Pois em vale de lágrimas e sertão bravo
temos erguidas nossas tendas.
Alívio te pedimos no alto dia
e luz durante a noite para pode te ver...
Derrama sobre nós o luar dos teus olhos mansos
e estaremos repetindo-te a oração de cada dia,
aquela mesma que aprendemos
no outro regaço materno:
ROGA POR NÓS PECADORES...
pecadores, mas filhos...
ingratos, mas filhos...



Vê, SENHORA,
realiza em nós tua maternidade em gestos
e estende para nós tua mão bendita
— a direita que é mais bondosa —
e veste-nos de festa e alegria,
e arrebatá-nos a Ti num impulso de amor.
E cristificados, seremos teus filhos
no infinito. Amém.

Severiano Rodriguez, cmf
versão livre do espanhol pelo
Pe. Elias Leite, cmf

Educar para prestar serviço

Aparecida Figueiredo

É de pequeninos que aprendemos a conviver e a participar, prestando serviços e dispendo de nossas qualidades para o bem de todos. Cabe aos adultos criar condições para tanto.

A criança tem em si um impulso natural irresistível: o crescimento. Ela analisa o adulto e o copia com a finalidade de se aperfeiçoar no próprio desenvolvimento.

Nos olhos de uma criança há sempre uma comunicação:

“Por que duvidam de minha capacidade? Eu posso fazer isso. Ensina-me e, em troca, eu darei o meu trabalho, *vagoroso*, porém com grande potência para o desabrochamento amanhã”.

Muito bem diz o ditado popular: “Quem despreza o serviço da criança, ou é bobo ou é louco”.

Baseada nestas reflexões pergunto: Acreditam que uma criança de 3 anos de idade é capaz de servir refresco para visitas?

Experimentem e verão que realmente a criança tem capacidade que muitas vezes não acreditamos. O trabalho que você — mãe, tia, avó — terá, é exercitar a criança para que atinja a exatidão, o equilíbrio e a perfeição dos movimentos. Depois é só deixar na geladeira o suco preparado e pedir à sua filha (e por que não ao seu filho?) que o sirva às visitas.

A sua paciência de mãe ou educadora será exercitada de maneira útil, seguindo as instruções seguintes:

1) Coloque sobre uma mesinha (pode ser de caixote) à altura da criança uma bandeja com 2 jarra (vidro, plástico), contendo uma delas uns 3/4 de arroz cru. Chame sua filha ou filho e mostre o exercício que deverá fazer: pegue firmemente a alça da jarra com arroz e apóie a jarra na outra mão (inclinando de modo que o arroz vá se derramando no centro da jarra que ficou sobre a bandeja),

Educar para servir é desenvolver a capacidade de convivência e colaboração.



de maneira lenta mas contínua. Quando tiver derramado todo o arroz, troque de jarra e derrame novamente. Aí, então, entregue o material à criança e deixe-a fazer o exercício quantas vezes quiser. Nunca deixe uma vasilha tocar na outra.

2) Quando a criança for capaz de passar o arroz de uma jarra para a outra sem derramar nada (caso derrame, pare e recolha os grãos na hora), substitua o arroz por água e proceda o exercício da mesma maneira (se cair água, enxugue na hora).

3) Agora a última fase: levar coisas para as visitas. Faça a criança segurar uma bandeja de uns 30 x 50 cm mais ou menos com alguns objetos sólidos. Mostre que ela deve segurar a bandeja com as duas mãos, os polegares por cima e os dedos por baixo da bandeja. Os cotovelos estarão à altura da cintura e a bandeja um tanto afastada do corpo, tendo-se o cuidado de manter o equilíbrio. Deixe a criança andar pela copa, cozinha, sala de jantar, sala de visitas, com a bandeja, tantas vezes quantas ela quiser. Quando enjoar, dificulte o exercício, colocando no centro um copo com água e alguns objetos à volta do copo. Por último exercite com a bandeja cheia de copos com água, mostrando como deve parar na frente de cada visita e como equilibrar a bandeja, à medida que os copos vão sendo retirados.

O risco de derrubar o refresco e os copos é igual ao dos adultos.

Você irá sentir como sua filha, ou filho, se sentirá honrada e responsável por essa aprendizagem; iniciarão a afirmação do seu “ego” social e você poderá continuar a conversa com as visitas enquanto a criança de 3 anos arranjara a bandeja, servirá o refresco e distribuirá os copos aos visitantes.

Desta maneira você estará contribuindo para o crescimento do seu filho no aspecto motor (movimento), de equilíbrio e social. Ele estará desenvolvendo sua capacidade de convivência e colaboração. ●

Para você conversar e discutir com os vizinhos, amigos e parentes:

1) Ensinar a criança a prestar serviços é tirar-lhe a infância?

2) Só as meninas devem aprender a prestar serviços?

DESIDRATAÇÃO - PROBLEMA DE VERÃO

Valmir Azevedo (Estudante de Medicina/UFRG)

O principal problema que afeta as crianças, principalmente até os 2 anos de idade, durante o verão é a desidratação.

1. O QUE É DESIDRATAÇÃO?

É a falta de água no corpo. (Quando se perde água, perdem-se também alguns sais.) O corpo é como uma planta. Para viver precisa de água, alimento, luz e ar. Se durante o verão não chove, a planta fica sem água e seca. A mesma coisa acontece com as pessoas. Se elas perdem a água mais do que ganham, vão ficando secas.

2. O QUE ACONTECE QUANDO FALTA ÁGUA NO CORPO? (sinais)

- Dá bastante sede. A boca fica seca.
- A pele fica seca, murcha. Demora para voltar ao normal quando se faz uma prega com os dedos.
- Os olhos ficam fundos e secos. Seca a lágrima.
- A criança emagrece porque perde a água do corpo e não come.
- A criança urina pouco e a urina é mais escura e mais forte, ou pára de urinar.
- A criança fica abatida, fraca, sem vontade de brincar.
- Afunda a moleira dos nenês.

3. QUANDO É QUE SECA A ÁGUA DO CORPO? (causas da desidratação)

a. Quando a criança está com diarreia. Evacua várias vezes por dia e as fezes são aguadas. As causas da diarreia são:

- infecção nos intestinos
- água ruim, com micróbios
- comida estragada ou comida onde senta muita mosca
- transmissão de vermes de uma pessoa para outra.

b. Quando a criança vomita muito. O que faz a criança vomitar é:

- comida azeda ou estragada (sobretudo enlatados, conservas, salames, presuntos, mortadelas, chocolates e derivados).
- doença do estômago.

4. COMO EVITAR A DESIDRATAÇÃO? (prevenção)

- Ferver bem a água para matar os micróbios.
- Ter boa água de poço. Bem longe dos chiqueiros e das latrinas ou colocar cloro na água do poço.
- Manter o poço fechado. Usar balde limpo.
- Fazer as necessidades na latrina.
- Não deixar a criança brincar na sujeira. Eliminar o lixo e o esgoto.
- Cuidar para que a comida não estrague.
- Dar do peito para a criança pelo menos até os 6 meses. O leite materno é o melhor alimento para ela.
- Dar bastante líquido: chás, sucos, água fervida
- Dar bastante verdura e frutas.
- Deixar a criança com roupa leve no verão.
- Deixar a criança brincar na sombra, em lugar com vento.

5. COMO TRATAR AS CRIANÇAS QUE TÊM DESIDRATAÇÃO

1º Seguir a medicação específica (indicada pelo médico: remédios contra a diarreia, contra a cólica, contra o vômito).

2º Fazer paisa alimentar, oferecendo apenas chá, água, soro por mais ou menos 12 ou 24 horas.

3º Além disso, pode-se iniciar (mais ou menos 24 horas depois) a alimentação com água de arroz.

a. Água de arroz

- 1 litro de água fervida com 3 colheres de sopa de arroz, sem azeite, com um pouco de sal
- deve ferver tudo por 15 minutos
- esmagar o arroz com um garfo e coar numa peneira ou pano limpo
- deixar esfriar e dar ao nenê para substituir as mamadas

b. Soro

Na impossibilidade de se ter um soro oral à mão pode-se obtê-lo procedendo da seguinte maneira:

Em 1 litro de água fervida coloque:

- 2 colheres de sopa rasas de açúcar
- 1/2 colher de chá com sal
- 1/2 colher de chá com bicarbonato (se não tiver, ponha sal)
- dar à criança quando ela tiver sede.

A alimentação deve ser reiniciada aos poucos (Por exemplo: leite - 50 gramas, aumentando 25 gramas ao dia; sopa magra, de 4 a 6 colheres de chá; frutas, de 2 a 4 colheres de chá). Dependendo sempre da idade da criança.

Se com todos estes cuidados a criança não melhorar, procure novamente o médico.

PARA DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Por que as pessoas ficam doentes?
2. Quais os principais problemas de saúde de sua comunidade?
3. O que vamos fazer para acabar com as doenças?

Um livro que vale a pena ler

(Se tiver um bebedor-problema em sua família)

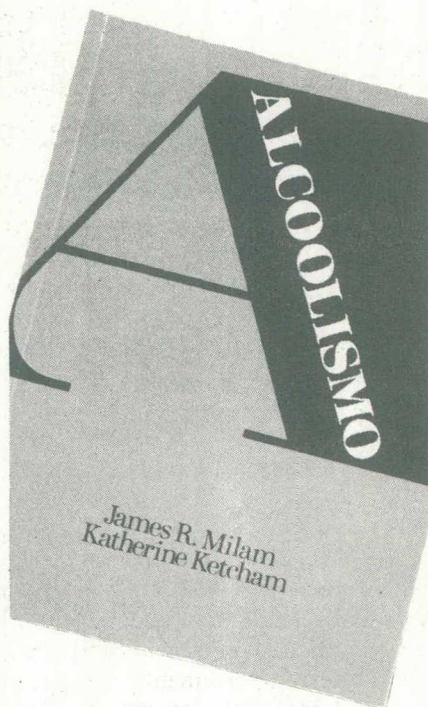
Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

Existe, no Estado de Michigan (EUA), um centro de tratamento chamado "Guest House" (Casa de Hóspedes) para sacerdotes que sofrem do alcoolismo. (O fato de o alcoolismo ser um sério problema de saúde entre padres norte-americanos é mais uma prova de que, como a diabetes, o alcoolismo é uma *doença respeitável*, de origem orgânica.)

Alguns anos atrás tive ocasião de escrever para o diretor desse centro para fazer-lhe algumas perguntas. Junto com sua resposta, ele teve a gentileza de me enviar — como presente — o livro mais fascinante sobre o alcoolismo que eu li até hoje, intitulado "The Emerging, Comprehensive Concept of Alcoholism" (O Conceito Emergente, Compreensivo do Alcoolismo), escrito pelo conhecido pesquisador e psicólogo clínico James R. Milam. Obviamente, não fui o único que pensei: "Eis aqui, pela primeira vez, alguém que sabe realmente o que é alcoolismo". Esse livro, escrito em linguagem relativamente técnica e sem o benefício de marketing, propaganda ou patrocínio de uma editora, já vendeu mais de 50.000 exemplares. A demanda e aceitação das idéias de Milam foram de fato fenomenais.

Poucos meses depois, minha esposa e eu fomos aos Estados Unidos e fizemos questão de procurar o autor. Na conversa, quando pedi ao Dr. Milam permissão para publicar seu livro no Brasil, ele me sugeriu aguardar. É que ele estava reescrevendo o livro com uma jornalista, em linguagem bem mais simples e clara, para o público leigo.

Aguardei, com a impaciência que me é característica, sabendo que esse livro provocaria uma importante e necessária discussão dos conceitos de alcoolismo que se têm no Brasil e que orientam os tratamentos aos quais são submetidos a maioria dos alcoólatras neste País.



Quero anunciar agora que esse livro finalmente saiu e já está disponível, em português, no Brasil. O título do livro em português é "ALCOOLISMO — Os Mitos e a Realidade". Os autores são James R. Milam e Katherine Ketcham.

A orelha da capa explica: "Ainda que exista uma substancial quantidade de fatos científicos, muitos mitos continuam a distorcer nosso conceito de por que uma pessoa se torna um alcoólatra — tal como o pensamento de que um alcoólatra é uma pessoa emocionalmente fraca. *ALCOOLISMO — Os Mitos e a Realidade* elimina o estigma de culpabilidade do alcoolismo e proporciona uma clara e fácil explicação sobre:

— a importância capital da nutrição tanto na progressão da doença como no seu tratamento;

— a relação da hipoglicemia no alcoolismo e no processo de recuperação;

— por que certas drogas usualmente prescritas para alcoólatras são perigosas — e algumas vezes fatais;

— uma orientação específica para levar um alcoólatra ao tratamento, bem como um programa modelo de tratamento;

— o profundo impacto causado na família do alcoólatra e como os membros da família podem ajudar-se mutuamente e também ao alcoólatra;

— que mudanças devem ser feitas nos programas sociais, nas pesquisas e na própria classe médica de modo que o alcoolismo seja reconhecido e tratado pelo que na verdade ele é: uma doença fisiológica, não uma fraqueza psicológica".

No prefácio da edição norte-americana, Mel Schulstad (co-fundador e ex-presidente da Associação Nacional de Conselheiros em Alcoolismo) disse: "*ALCOOLISMO — Os mitos e a Realidade* fará avançar em anos-luz o entendimento do alcoolismo e o processo de recuperação. O trabalho de Milam e Ketcham em pesquisar, documentar e escrever este livro colocou a todos nós como seus devedores. Esperamos que este livro lance luzes na escuridão e nos leve para mais perto de um entendimento completo da moléstia do alcoolismo e, através deste novo entendimento, alcance milhões de nossos irmãos homens e mulheres que hoje estão sofrendo — e morrendo — por causa da ignorância da sociedade".

Embora teoricamente disponível em todo o território nacional, sei que milhares e milhares dos leitores de AVE MARIA moram em pequenas cidades onde o livro não se encontra. Estas pessoas podem adquiri-lo, escrevendo para *Revista AVE MARIA*, Rua Martim Francisco, 656 (CEP 01226) São Paulo, SP.

"CHAMPAGNE"

Ivan Sérgio Zimmermann e L. F. Santoro



(Subsídio para comunidades eclesiais ou grupos de reflexão que querem ver de maneira mais crítica as mensagens atuais das novelas nos meios de comunicação social).

O humor é o cartão de visitas de mais esta novela de Cassiano Gabus Mendes. As tramas de cada suspeito do crime inicial e os tradicionais conflitos desses personagens com suas famílias são o conteúdo básico do horário das oito da noite na Globo.

Nos capítulos iniciais, João Maria explicou à sua acompanhante que precisava roubar para manter o "status" da mãe. Verônica chorou, dizendo a Mário estar perdendo Ronaldo para outra mulher. Antônia Regina fazia compras com Bárbara, quando um assalto provocou grande confusão, só acalmada após a fuga dos ladrões. A trama da novela resume-se assim nos tópicos: o mistério do crime; a amante de Ronaldo e os sucessivos roubos. Garante-se dessa maneira um campeão de audiência em todo o Brasil, que fará a Rede Globo faturar milhões, prolongando-a por meses a fio.

As perguntas de quem acompanha a novela são basicamente três:

1. Quem matou a empregada no primeiro capítulo? Vocês se lembram quando todo o país perguntou quem matou Salomão Ayala?

2. Quem é a amante de Ronaldo? Em quantas novelas esteve presente a questão do triângulo amoroso?

3. Quando João Maria, Antônia Regina e Bárbara serão desmascarados por seus roubos? Ora, em quantas novelas os mistérios foram desvendados apenas em sua fase final?

Os mistérios criados pelo autor e as perguntas básicas feitas pelo público telespectador dão-nos a impressão de estar vendo sempre a mesma novela, mudando-se apenas personagens e situações. A novela "Champagne", como todas as outras, é colocada no ar num horário de lazer do trabalhador, onde o objetivo de quem assiste TV é a diversão. Exatamente nesse momento de descontração, hábitos e modelos de comportamento e consumo das classes mais favorecidas são colocados, em meio aos diálogos e situações, como sendo os únicos possíveis, ou, pelo menos, como aspirações de todas as classes sociais. Não existem conflitos entre o capital e o trabalho, não existem reivindicações salariais e muito menos o desemprego, nem problemas que não possam ser resolvidos ao final da novela. Ao contrário, vive-se numa grande harmonia, só quebrada por conflitos pessoais, onde as diferenças sociais são aceitas como algo natural.

Assistindo às novelas, o espectador passa a viver os problemas dos personagens como se fossem seus, a acreditar nas soluções apresentadas e a imitar comportamentos que lhe parecem mais acertados, deixando de

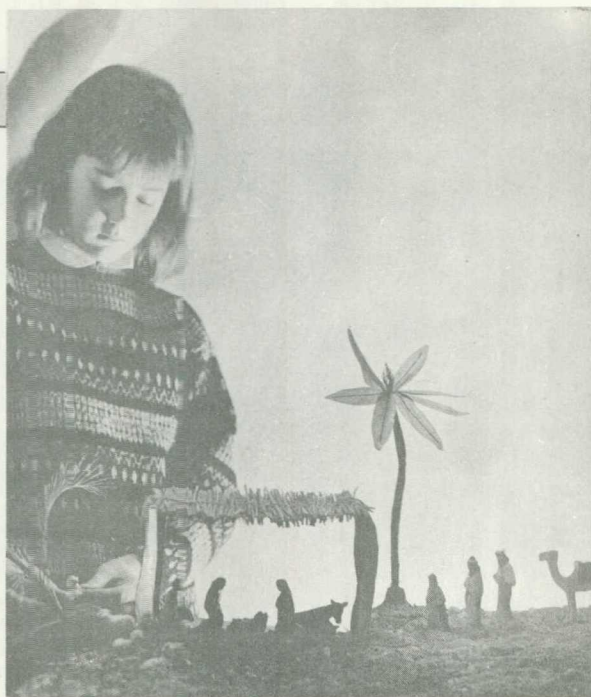
agir para sonhar com soluções para problemas que não são, de fato, seus.

A violência que existe nas ruas é, sem dúvida, um assunto do maior interesse e atualidade. Nada mais natural, portanto, que se torne tema central de novela. Com uma boa dose de humor, distorce totalmente a questão da criminalidade, tratando-a de forma irreverente, divertindo os espectadores (e eles estão lá para isso), em lugar de causar medo e apreensão. Ao lado dessa linha central, outros dois temas garantem o sucesso: o eterno criminoso que deve ser descoberto e o triângulo amoroso em torno de Ronaldo. Uma novela, que necessita de um público fiel diariamente, utiliza tais recursos de suspense como arma principal para manter a audiência cativa. Afinal, todos querem saber das soluções para as situações apresentadas e os capítulos são estruturados em função disso, deixando sempre problemas suspensos ao final, para serem resolvidos no dia seguinte.

Não é à-toa que a novelista recentemente falecida, Janete Clair, foi chamada pelos meios de comunicação de massa de "senhora dos nossos sonhos".

PERGUNTAS:

1. Por que as novelas prendem tanto a atenção do espectador?
2. As novelas servem apenas para diversão?
3. Quais as vantagens e desvantagens de se acompanhar uma novela?



RECORDANDO O NATAL QUE PASSOU

Maria do Carmo Fontenelle

De todos os natais da sua vida, de que você se lembra mais? Dos presentinhos ou das pessoas?

Há um esquecimento quase generalizado que depois do "25 de Dezembro" Jesus é deixado de lado. Acabou a fé, a devoção, o carinho, TUDO! Quando a verdade é que Ele está conosco, aqui, todos os dias da nossa vida.

Vamos supor que Jesus não tivesse nascido. O que seria o Natal sem Ele? Sem nossa fé naquela Criança-Divina? Um presépio vazio sem mensageria da esperança. O coro dos anjos sem motivo para cantar. Os pastores solitários com suas caminhadas vazias. O céu sem a estrela de Belém, sem a linda mensagem. Os Magos com os presentes sem o Deus-Menino para receber a homenagem. O

mundo frustrado, sem o Salvador, seria o poder infinito sem amor aos semelhantes.

Poderíamos continuar, depois do Natal, naquela magia divina que transbordava nossos corações de amor aos semelhantes.

Analise-se: Você terá contribuído, de uma maneira ou de outra, para aumentar o amor a Deus? Há pessoas que trabalham e muito, homenageando o Menino-Deus. Falam e pensam em Jesus, em Nossa Senhora e em São José. Fazem até novena de Natal, acendem velas. Aumentam o amor no coração para Jesus e para os semelhantes. Mas... e depois? Vamos continuar vivendo "depois" também com Jesus presente. Ele mesmo disse: "Eis que estou convos-

co todos os dias, até a consumação dos séculos". Ele não disse: "Estou convosco SÓ na época do Natal". Mas: "Eu estou convosco todos os dias..."

Como foi o seu último Natal? É muito agradável rever os parentes que residem em cidades distantes. Foi o que pude fazer, indo ao Rio visitar meu irmão, cunhadas, sobrinhos, velhas amigas e afilhadas. Foi um pouco cansativo, mas valeu a pena. É uma alegria muito grande rever essas pessoas queridas, na época marcada para os reencontros. Sentimos mais uma vez aquela magia que transborda de amor aos semelhantes.

Entre as coisas extraordinárias do Natal, é o fato de que um acontecimento em Belém da Judéia, há 2.000 anos passados, ainda comova e transforme o mundo inteiro ao ponto de se prostrarem diante de um humilde presepinho.

A festa do Deus-Menino não deve ser deixada somente para o Natal. Os sentimentos vividos, o desejo de solidariedade devem nos acompanhar em todos os dias do ano. Não devemos nos esquecer da importância da DÁDIVA DE NÓS MESMOS, por amor daquele Jesus que nasceu em Belém.

A presença de Deus está em tudo, ao nosso redor. Uma das mais belas que Ele faz é o pôr-do-sol, com pinceladas púrpura, cinza, rosa e laranja. Um pensamento gratificante é lembrar que, se nós não podemos estar com as pessoas queridas, em cidades distantes, Deus pode. Através daquele espetáculo deslumbrante que ele pincela nos céus nas tardes de verão. Vendo o pôr-do-sol e pensando no desejo de estar-

mos agora com os amigos distantes, veio-nos a idéia de que Deus pode estar com eles. E, se nós orarmos nessa hora, estaremos também com eles e de certa forma reunidos em Deus.

A fé das crianças sempre nos comove, pela grande sinceridade. Conheci um garotinho encantador, o RODRIGO, que está com 5 anos. É inteligente, travesso e muito piedoso. Durante a missa à hora da comunhão, ele não se distrai. Fica quietinho, concentrado, enquanto os adultos comungam. A partir de um certo dia, ele espontaneamente passou a dobrar os joelhos ao mesmo tempo em que transforma sua bonita carinha, concentrada com piedade comovente, enquanto os adultos comungam. Um dia a tia perguntou:

— Por que você faz isso, que ninguém faz?

— Ô Tia! Você não sabe que Jesus está ali naquela rodinha que parece pão? Então? Eu dobro os joelhos para Deus, Tia! (Ele deve ter pensado. — Como os adultos são incompreensíveis!...)

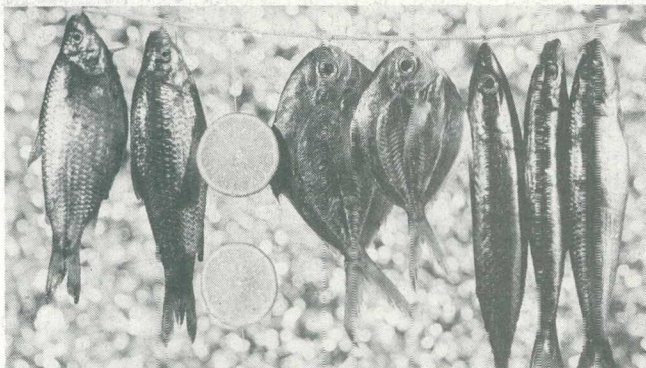
"QUERIDO JESUS, agradecemos as alegrias do Natal que passou, que aprendemos a lembrar sempre, que Tu estás ainda aqui, caminhando ao nosso lado, sussurrando sobre nosso ombro, puxando a manga do nosso paletó, sorrindo quando necessitamos encorajamento e auxílio.

Aprendemos contigo coisas importantes, que é o amor que temos um pelo outro e que une todas as criaturas do mundo. Vamos aprendendo vagarosamente, mas estamos caminhando em nome de Jesus. — Amém" (Oração de Peter Marshall).

RECEITAS "GARANTIDAS"

(valorizadas como Bens de Família)

Kidiguiry (excelente peixe com arroz)



Misture delicadamente com um garfo os seguintes ingredientes, envolvendo de baixo para cima, para não esmagar os pedacinhos de peixe:

1 kg de peixe de frito (ou atum em conserva) desossado e picadinho
3 xícaras de arroz cozido
2 colheres de salsa picadinha
2 xícaras de legumes cozidos: palmito, cenoura, cogumelos, etc.
2 ovos cozidos e picados
1/2 xícara de amendoim

2 xícaras de molho de "curry".

Misture tudo com o molho de curry e experimente o tempero, ajustando-o ao seu gosto, e ponha em um pirex amanteigado. Polvilhe por cima só gemas dos ovos cozidos. Leve ao forno regular durante 30 minutos.

Na hora de servir passe manteiga sobre toda a crosta e enfeite com 1/2 xícara de amendoim pelado em água fervendo. Sirva quente.

Salada de ovos (Lu)

1 caixa de ovos de codorna (ou 10 ovos comuns cozidos e picados)
1 lata de creme de leite
1 vidro de ketchup (aos poucos, ajustando ao paladar)
Mostarda ao paladar (1 colherinha + ou -)
1/2 quilo de presunto picadinho.

Misture, ajuste os temperos. Sirva geladina.

Pipocas da Margô

2 ovos inteiros
2 xícaras de polvilho

sal ao paladar
1/2 xícara de leite
1/2 xícara de azeite de oliva.

Bata tudo no liquidificador. Despeje em forminhas de empada, pela metade. Forno quente.

Dá 10 bolas de tamanho médio.

Torta de maçãs

(a verdadeira "apple pie" americana)

4 a 6 maçãs (6 xícaras picadas)
1 xícara de açúcar
1/2 colherinha de canela em pó
1/4 de colherinha de

noz-moscada ralada
1 colher de manteiga.

Faça a massa de torta. Abra a metade e forre a forma. Prepare o recheio, picando as maçãs e retirando o miolo (pode deixar as cascas ou descascá-las). Se usar maçãs muito doces, junte um pouco de suco de limão. Misture com açúcar e temperos. Polvilhe 1 colher de farinha de trigo sobre a massa no fundo da torta e arrume por cima as maçãs descascadas e temperadas. Salpique por cima 1 colher de manteiga.

Abra a outra metade da massa e cubra a torta, dando uns cortes para deixar sair o vapor. Corte o excesso de massa nas beiradas e una as duas partes, formando zig-zague com os dedos. Asse durante 1 hora, sendo 10 minutos em forno forte e 50 minutos em forno brando. Sirva

morna ou gelada, simples ou acompanhada de sorvetes.

Molho de Curry

2 colheres de manteiga
2 colheres de farinha de trigo
2 xícaras de leite
1/2 colherinha de sal
1 colherinha de curry.

Leve a manteiga e a farinha ao fogo brando e mexa constantemente, até que forme liga. Junte o leite e continue mexendo até que se forme um creme liso. Deixe ferver por 10 minutos, para perder o gosto de farinha crua. Junte o "curry" e o sal. Mexa. Ajuste o tempero.

NOTA: Se você não conseguir "curry" use, em seu lugar, 1/4 de colherinha de gengibre em pó, ou raiz forte.

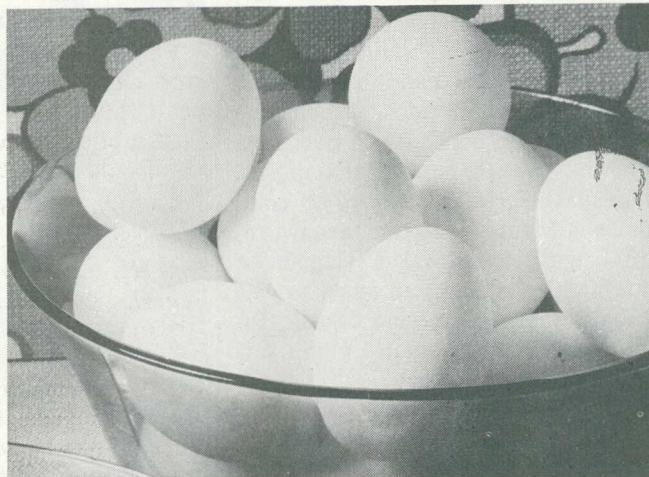
Ovos queimados

(receita autêntica do Imperador D. Pedro II)

2 xícaras de açúcar
5 ovos.

Faça uma calda. Em ponto de fio deixe queimar o açúcar e junte água quente.

Bata os ovos, primeiro as claras em neve, depois junte as gemas e bata bem. Despeje na calda e mexa até ficar completamente misturada.



São José

Coronel Lagoa

SÃO JOSÉ, varão justo e temente a Deus (Mt 1,19), nasceu na Judéia, mais ou menos uns quarenta anos antes de Jesus — segundo a tradição — e possivelmente em Nazaré, pequena e desprezada cidade da Galiléia, da tribo de Judá, e da casa real de Davi. Predestinado para ser *Pai putativo do Verbo Divino e castíssimo esposo* da Virgem Imaculada, pode-se concluir fácil e racionalmente que seu virginal coração foi um rico e imenso tesouro de graças divinas e inúmeros favores, os quais, por sua modéstia, não considerava ele como próprios, como seus, senão gratuita e generosamente concedidos por Deus Pai por intermédio de sua virginal esposa.

Logo que nasceu o Messias — o Salvador do mundo — no humilde presépio de Belém, ao ver que a Mãe e o Filho sofriam com os rigores do inverno, por não ter uma casa, um abrigo conveniente, adequado, nem fogo, muito menos uma lareira, com que aquecer-se, seu coração partiu-se de dor, de comisseração, e, com passadas enérgicas e rápidas, também transido de frio, dirige-se em busca de um pouco de lenha, coisa indispensável naquelas circunstâncias, para não morrerem de frio... Tempos depois, altas horas da noite, *tem que fugir apressadamente para o Egito — por ordem expressa de Deus — com Jesus-Menino e sua Mãe, Maria Santíssima*, tenra e delicada donzela, não habituada a semelhantes viagens, desprovido até dos objetos e roupas mais indispensáveis e necessários para uma longa viagem, por caminhos difíceis, ásperos e desconhecidos, se bem que Maria sofresse com estóica paciência estes aborrecimentos e dissabores, pois sua alegria era trazer, ao colo, ao Deus-Menino. Isto lhe tornava relativamente agradável a viagem, a caminhada... Com isso suavizava os trabalhos de seu querido esposo, facilitando-lhe tudo quanto podia servir-lhe.

No Egito, como em Nazaré, trabalhava árdua e assiduamente o venerável Patriarca, como carpinteiro,

para alimentar a Sagrada Família.

Nada faltava, pelo menos do necessário, a sua querida esposa, a qual ele estimava com sacrossanto e divino amor. Se bem que o resto do mundo ignorasse sabia que Ela, sua esposa, era a Imperatriz Soberana, concebida sem pecado, era a Mãe de Deus-Menino, não por natureza, mas por favor divino, por escolha do Deus-Pai e em cujo Imaculado Coração estavam todos os tesouros desse mesmo Deus de modo que São José era tão bom esposo, tão amante de Maria, tão dedicado a Ela, *que representava dignamente ao mesmo Deus e fazia corretamente suas vezes.*

Célebre e conhecida por todos os que lêem os fatos históricos da Igreja, a cena que aconteceu entre PIO IX e



um pintor. Mandara a este, o Papa, que fizesse um quadro em que aparecesse a SSMA. TRINDADE coroando a MARIA, Rainha do céu e da terra.

Fez o pintor um esboço do quadro e foi mostrá-lo ao Papa, para que, aprovando-o, ele pudesse passar a limpo seu belo pensamento, sua obra caprichada. Achou o Papa tudo muito bonito, muito direito; mas não dando com os olhos, não percebendo a imagem de São José, perguntou ao pintor em que lugar ele colocaria, em que ponto estava reservado o lugar do esposo de Maria.

— Aqui — disse o pintor, apontando para umas nuvens, deixadas no alto da tela, do esboço.

— Não — disse o Papa —. *São José deve estar no céu, onde sempre esteve na terra, isto é, pertinho, juntinho de Jesus e de Maria.*

Eis o lugar de São José, devotos de Maria Santíssima: perto de Maria. *A devoção de Maria acompanhada sempre pela devoção de São José.*

São José, naturalmente misericordioso, quando vê seus devotos aflitos, ou em alguma necessidade premente, procura urgentemente sua esposa poderosíssima, Rainha da Glória, e a Ela apresenta as necessidades deles.

E como se negará Maria Santíssima a escutar a oração daquele que em vida foi dela protetor e benfeitor delicadíssimo? Donde não há que duvidar que *os verdadeiros devotos de São José têm assegurada a proteção do Santo, a proteção de Maria, a Salvação eterna.*

A doutora SANTA TERESA dizia que “Não se pode imaginar como podemos pensar em Jesus e Maria, no tempo em que viviam em Nazaré, sem agradecer, ao nosso Pai e Senhor São José, o mimo, o carinho com que os tratou e os suores de seu trabalho, com que os alimentou e os sustentou”.

Têm, pois, suficientes motivos os devotos de São José, de esperar a proteção deste Santo. Porque São José, intercedendo por eles e Maria fazendo a vontade de São José, não há outra coisa que lhes seja impossível.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

9º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 4/3/84

VERDADEIRAMENTE SÁBIO É AQUELE QUE VIVE CONFORME A PALAVRA DE DEUS



1ª LEITURA: *Deut 11,18.26-28*. O Deuterônimo é o livro da aliança, do amor de Deus por Israel, seu povo. Para que esta aliança seja sincera é necessário que o homem tenha um comportamento de vida inspirado na palavra de Deus (v. 18). Deus cria o homem livre, e na liberdade o homem decide se busca os caminhos do bem ou do mal (vv. 26-28). Da parte de Deus o homem tem todas as condições para ser feliz, basta que este último aproveite as oportunidades

que Deus lhe dá para bem viver.

2ª LEITURA: *Rom 3,21-25a.28*. A justiça de Deus (v. 21), testemunhada pela Lei e pelos Profetas, manifesta-se na pessoa de Cristo — é a reconciliação salvífica do homem com Deus (v. 22). A justificação é gratuita, pois é dada por Deus em Cristo Jesus. Paulo anuncia que a cruz de Cristo é o novo instrumento de expiação dos pecados (v. 25a). Através da cruz Deus manifestou o seu amor: perdoou os pecados, redimindo os homens, para torná-los seu povo (vv. 23-24). Assim a cruz é o sinal de que Deus habita entre nós. Uma só coisa é necessária para ser justo: ter fé em Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Mt 7,21-27*. Este trecho de Mateus é a conclusão do Sermão da Montanha, onde o evangelista traça o espírito fundamental da mensagem de Jesus: o Reino de Deus, que é reino de amor e de fraternidade. Deste reino não fazem parte os que somente “falam”, mas não agem, e sim, os que passam do dizer e do ouvir para o viver.

Não basta dizer: “Senhor, Senhor”, para pertencer ao Reino de Deus. A fé e a oração de palavras não são suficientes, mas somente quando forem de acordo com a vontade de Deus manifestada em Jesus Cristo. No dia do julgamento (vv. 22-23) a verdade se manifestará. Serão conhecidos dois tipos de cristãos: o verdadeiro e o falso. O verdadeiro cristão é aquele que vive o amor do Pai que Jesus ensinou. O falso é o que diz e faz muitas coisas, até em nome de Cristo (v. 22), mas está longe de viver o amor de Deus. Os vers. 24-27 aludem à parábola que traz dois modos de viver o cristianismo:

— o cristão sábio (vv. 24-25) — casa sobre a rocha — é aquele que ouve a mensagem de Cristo e passa a participá-la, construindo vida nova.

— o cristão “burro” (vv. 26-27) — casa sobre a areia — é o que se perde em palavras, não vivenciando a mensagem de Cristo com atitudes concretas.

COMENTÁRIO: A liturgia da palavra fala da verdadeira sabedoria. Cada vez mais a humanidade procura seguir caminhos que levam a uma verdadeira felicidade. A plena realização humana nunca se dará distanciada de Deus. O uso correto de nossa liberdade e de nossa inteligência nos trará a felicidade que almejamos. Somente guiados pela sabedoria da Palavra de Deus é que também seremos sábios. É muito comum em nossos dias ouvirmos pessoas dizerem que Deus as abandonou. Seria isto verdade? Não seria resultado de pessoas insensatas e imprudentes que se deixam guiar pelas facilidades do mundo e não pela verdade e sabedoria de Deus?

1º DOMINGO DA QUARESMA — 11/3/84

O CONVITE À CONVERSÃO



Interrompemos o tempo comum para dar início ao tempo quaresmal — tempo de conversão e penitência. Deus nos convida a refletir a condição humana: olhar a humanidade e a si próprio, buscando rever a situação do homem frente a Deus, ao mundo, a si mesmo e ao próprio destino.

1ª LEITURA: *Gen 2,7-9; 3,1-7*. Este texto, escrito no fim do reinado de Salomão (970-931 a.C), marca o início da história javista, apresentando a situação do homem no mundo.

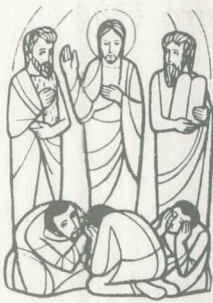
A criação do homem depende de Deus (v. 7). Deus coloca o homem num paraíso com todas as condições para ser feliz (vv. 8-9). No entanto, o homem busca independência, desobedece e desafia o plano divino. A serpente é o símbolo da tentação, de quem seduz e conduz o homem ao pecado. A experiência do pecado somente frustra o homem, levando-o a ter vergonha de si, a esconder-se dos outros (3,7) e de Deus (3,10).

2ª LEITURA: *Rom 5,12-19*. Paulo nos mostra dois modos de vida: com Adão somos conduzidos à morte pelo pecado; em Cristo, pela sua morte redentora, participamos da vida eterna. Adão simboliza a humanidade em pecado e na morte (v. 12). Através de Adão o egoísmo entra no mundo e o homem perde o sentido da vida, pois se distancia de seu Criador (vv. 18-19). Adão prefigurava Cristo (v. 14), o Justo que nos traria a salvação. É na qualidade de novo chefe da humanidade, imagem na qual Deus restaura sua criação, que Cristo redime a humanidade, separada de Deus pelo pecado (v. 18).

EVANGELHO: *Mt 4,1-11*. O evangelista Mateus nos mostra que também Cristo teve seu momento de tentação, assim como o povo de Israel foi outrora tentado por quarenta anos no deserto. Jesus passa por três tentações: a de buscar o seu alimento sem o auxílio de Deus (vv. 2-4); a de desafiar a Deus, usurpando o poder divino, recebendo do Pai, para seu próprio prestígio (vv. 3-7); a de ser alguém rico e poderoso, seguindo os deuses falsos (dinheiro e autoridade). Entretanto, Cristo vence as tentações e aparece como o Novo Moisés, que conduz ao novo êxodo: a libertação de toda sorte de pecado pela obediência a Deus e pela abnegação às “facilidades enganosas” do mundo.

COMENTÁRIO: Estamos iniciando o tempo da quaresma. São quarenta dias de intensa preparação de nosso coração e de nossa vida para recebermos o Cristo Ressuscitado com a vida nova. A Igreja do Brasil celebra neste tempo a Campanha da Fraternidade: “Para que todos tenham vida”. É desejo de Cristo que todos tenham vida feliz, santa, justa. Num mundo que cada vez mais parece perder o sentido da vida, nós, os cristãos, devemos gritar bem alto que: “a vida deve ser valorizada — é dom de Deus”. Cotidianamente convivemos com uma série de violências e não raras vezes queremos “fazer justiça” com as próprias mãos, deixando-nos levar por idéias extremistas como a pena de morte. No entanto, uma outra série de violências vai entrando em nossa casa pelos meios de comunicação social, principalmente a televisão, denegrindo a moral, a vida familiar, o matrimônio e, diante disso, ficamos parados. Será que estamos sendo coerentes? Cristo não quer de nós grandes jejuns e penitências, mas sim, atitudes cristãs.

O HOMEM RESPONDE A DEUS



1ª LEITURA: *Gen 12,1-4a*. Este trecho do Gênesis é de narrativa javista e trata da vocação de Abraão. O pecado havia destruído o homem e o mundo. Deus quer reatar os laços rompidos pelo pecado. A humanidade vê renascer, em Abraão, a fé e a confiança em Deus, donde nasce o povo de Israel, Jesus Cristo e a Igreja. Deus chama Abraão e lhe faz o convite para deixar sua terra e partir para uma terra distante. Abraão aceita a proposta — é o primeiro ato de

fé registrado na história da salvação. Portanto, a fé é dom de Deus. É de iniciativa divina, dependendo do homem dar a resposta de aceitação ou não da proposta divina. Por sua confiança em Deus, Abraão é chamado o Pai da Fé.

2ª LEITURA: *2Tm 1,8b-10*. Esta leitura inicia e termina com a palavra “Evangelho”. O Evangelho é a Palavra de Salvação que Deus dirige aos homens, é fonte da vocação cristã manifestada na vitória do Ressuscitado. Paulo exorta à confiança no poder de Deus contra as adversidades que o testemunho do Evangelho poderá acarretar (v. 8b), lembrando que “fomos salvos e chamados a uma vocação santa” (v. 9), por meio de Cristo Jesus. A morte, motivo de medo e de terror, foi destruída por Cristo, o qual fez brilhar a vida e a imortalidade pelo Evangelho (v. 10). Mas a vitória sobre a morte requer o risco da fé, o testemunho evangélico, para alcançarmos a plenitude da vida, manifestada no Ressuscitado.

EVANGELHO: *Mt 17,1-9*. É o evangelho da Transfiguração que meditamos neste 2º domingo da quaresma. A transfiguração é uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus aos homens, visando revelar o mistério da pessoa de Jesus. É uma narração mais teológica do que histórica e de linguagem apocalíptica.

No alto do monte Tabor (v. 1), diante de Pedro, Tiago e João, Cristo irradiou uma grande luz, e “suas vestes se tornaram alvas como a neve” (v. 2). Jesus transfigurado se apresenta sobretudo como o Novo Moisés, que encontra a Deus sobre um novo Sinai no meio da nuvem (v. 5). Jesus é assistido por dois personagens do Antigo Testamento que tiveram o privilégio de revelações sobre o Sinai e personificam a Lei e os Profetas que Jesus viera cumprir (Mt 5,17). A voz que saía da nuvem ordenava que dessem ouvido ao que Jesus dizia, como ao Novo Moisés (Deut 18,15). Ao final da aparição Jesus ficou só (v. 8), porque, como doutor da Lei perfeita e definitiva, ele só bastava.

COMENTÁRIO: Neste domingo meditamos a resposta do homem a Deus. Também como Abraão todos nós somos chamados a uma missão. Cristo, como luz que ilumina nossa vida, mostra-nos o caminho. Cabe a cada um dar sua resposta de adesão à mensagem cristã. É esta resposta que Cristo quer de nós neste tempo quaresmal, para que a penitência e a mortificação nos conduzam a uma aceitação radical do Cristo em nossa vida. A Campanha da Fraternidade reforça o convite à valorização da vida, da vocação humana e cristã. A saída de Abraão de sua terra e a transfiguração de Cristo diante dos Apóstolos sugerem para nós mudança de vida. Seria difícil respondermos este sim a Deus? Estamos dispostos a isso?

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 5 — 2ª-Feira: 1ª Leitura 2Pr 1,17, Evangelho 12,1-12; **Dia 6** — 3ª-Feira: 1ª Leitura 2Pd 3,12-15a.17-18, Evangelho Mc 12,13-17; **Dia 7** — (cinzas) — 4ª-Feira: 1ª J1 2,12-18; 2ª Leitura 2Cor 5,20-6,2, Evangelho Mt 6,1-6.16-18; **Dia 8** — 5ª-Feira: 1ª Leitura Dt 30,15-20, Evangelho Lc 9,22-25; **Dia 9** — 6ª-Feira: 1ª Leitura Is 58,1-9a, Evangelho Mt 9,14-15; **Dia 10** — Sábado: 1ª Leitura Is 58,9b-14, Evangelho Lc 5,27-32; **DOMINGO (1º DOMINGO DA QUARESMA); Dia 12** — 2ª-Feira: 1ª Leitura Lv 19,1-2.11-18, Evangelho Mt 25,31-46; **Dia 13** — 3ª-Feira: 1ª Leitura Is 55,10-11, Evangelho Mt 6,7-15; **Dia 14** — 4ª-Feira: 1ª Leitura Jn 3,1-10, Evangelho Lc 11,29-32; **Dia 15** — 5ª-Feira: 1ª Leitura Est 14,1.3-5.12-14, Evangelho Mt 7,7-12; **Dia 16** — 6ª-Feira: 1ª Leitura Ez 18,21-28, Evangelho 5,20-26; **Dia 17** — Sábado: 1ª Leitura Dt 26,16-19, Evangelho 9,43-43; **DOMINGO (2º DOMINGO DA QUARESMA); Dia 19** — (S. José) — 2ª-Feira: 1ª Leitura 2Sm 7,4-5a.12-14.16, 2ª Leitura Rm 4,13.16-18.22, Evangelho Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a; **Dia 20** — 3ª-Feira: 1ª Leitura Is 1,10.16-20, Evangelho 23,1-12; **Dia 21** — 4ª-Feira: 1ª Leitura Jr 18,18-20, Evangelho 20,17-28; **Dia 22** — 5ª-Feira: 1ª Leitura Jr 17,5-10, Evangelho Lc 16,19-32; **Dia 23** — 6ª-Feira: 1ª Leitura Gn 37,3-4.12.13a.17b-28, Evangelho Mt 21,33-43.45-46; **Dia 24** — Sábado: 1ª Leitura Is 7,10-14; 8,10, 2ª Leitura Hb 10,4-10, Evangelho Lc 1,26-38; **DOMINGO (3º DOMINGO DA QUARESMA); Dia 26** — 2ª-Feira: 1ª Leitura 2Rs 5,1-15a, Evangelho Lc 4,24-30; **Dia 27** — 3ª-Feira: 1ª Leitura Dn 3,25.34-43, Evangelho Mt 18,21-35; **Dia 28** — 4ª-Feira: 1ª Leitura Dt 4,5-9, Evangelho Mt 5,17-19; **Dia 29** — 5ª-Feira: 1ª Leitura Jr 7,23-28, Evangelho Lc 11,14-23; **Dia 30** — 6ª-Feira: 1ª Leitura Os 14,2-10, Evangelho 12,28b-34; **Dia 31** — Sábado: 1ª Leitura Os 6,1-5, Evangelho 18,9-14.

CRISTO: FONTE DE VIDA ETERNA



1ª LEITURA: *Ex 17,3-7*. Neste trecho do Êxodo vemos uma das dificuldades do povo de Israel na caminhada pelo deserto: a falta de água. É uma prova de sede e de fé. O povo reclama, murmura e coloca o Senhor à prova: retira seu voto de confiança (v. 3), esquecendo que foi através de Moisés que Deus os livrou das mãos dos egípcios. Moisés pergunta a Deus sobre como proceder (v. 4). O Senhor garante a água ao povo, jorrada do meio da rocha (vv. 5-6). O vers. 7

traz os nomes de Massa (provação) e Meriba (contestação) que Moisés deu àquele lugar para caracterizar a discussão dos filhos de Israel e o colocar Deus à prova.

2ª LEITURA: *Rom 5,1-2.5-8*. A justificação pela fé é o tema predileto do apóstolo Paulo. É dom gratuito de Deus (v. 2) dado por meio de Cristo Jesus. A justificação nos traz a esperança cristã (v. 5) que é a expectativa dos bens escatológicos: a ressurreição do corpo, a herança dos santos, a vida eterna, a glória, a visão de Deus, numa palavra: a justificação é o penhor da salvação. Somos possuidores do amor de Deus que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (v. 5). Pelo amor nos dirigimos a Deus como um filho a seu pai, e este amor é recíproco. A maior prova do amor divino é que Cristo, o Justo, dá sua vida pelos ímpios (v. 6). Morrer por um justo, por alguém que é bom, já é difícil, quanto mais por quem é injusto! Cristo nos dá o exemplo.

EVANGELHO: *Jo 4,5-42*. Este trecho do evangelista João é uma verdadeira pedagogia da fé revelada no diálogo entre Cristo e a samaritana. Passo a passo Jesus leva esta mulher a aceitar sua mensagem de vida. O início do encontro revela inimizade dos samaritanos e judeus, mas Jesus se mostra como dom de Deus, água viva que ela lhe pediria se o conhecesse (v. 10). A mulher não entende e lhe pede água material (v. 11). Cristo se revela maior que os patriarcas, possuidor duma “água melhor” que a deste poço do pai Jacó. Embora não entendendo que água era esta, a samaritana lhe pede, e, no diálogo, Jesus descobre a vida pessoal desta pobre mulher que já tivera vários maridos (vv. 16-19). O encontro com Jesus mostra o que a pessoa realmente é. A mulher compreende que Jesus é um profeta (v. 19), e Este lhe revela a vida nova onde a adoração a Deus se dá em Espírito e em Verdade (vv. 23-24). Finalmente, Cristo se revela como Messias, aquele que devia vir. O contato com Jesus faz da samaritana mais uma testemunha que sai a proclamar o Messias às outras pessoas (vv. 28-30.39-42). Quem recebe Cristo em seu coração não pode ficar parado, deve levá-lo aos irmãos.

COMENTÁRIO: A liturgia deste domingo nos traz uma mensagem bastante rica. Quantas vezes não nos comportamos como o povo de Israel (1ª leitura), murmurando contra Deus, colocando-o à prova. Basta que algo não se realize como pretendíamos, e logo culpamos Deus, esquecendo tantas coisas boas que diariamente Ele nos proporciona, a começar pelo dom da vida. O Evangelho nos revela Cristo como fonte infinita onde jamais cessará de jorrar a água da vida eterna. Somente construiremos um mundo de paz e fraternidade à medida que deixarmos Cristo inundar nossos corações com sua mensagem de justiça, verdade, amor, num mundo tão necessitado destes valores.

NA PAZ DO SENHOR

Em Pedreira, SP, Sara Saide Lazarini aos 26/7/83; João de Oliveira aos 17/6/83. Em São Paulo, SP, Francisca Vieira Guedes aos 16/11/83 e Marcos Ilário Cardoso aos 12/11/83. Em São João Del Rei, MG, Antônio Raimundo Ramos aos 27/4/83; Maria José Ferreira aos 25/12/81; Elida Ribeiro aos 7/6/82; Maria Augusta de Souza aos 5/5/83; Maria Amélia Brasil aos 13/2/83; Veluti Mathilde de Souza aos 12/6/83; Hermínia da Cunha Carvalho aos 2/9/82 e Carlos Urbano dos Santos aos 9/4/83. Em Itaúna, MG, Antônio Alípio Mendonça Chaves aos 26/4/82. Em Nepomuceno, MG, João Antônio Pereira aos 12/12/82. Alzira Severino de Paula em abril de 83. Em Perdões, MG, Antônio Rezende aos 16/7/82. Em Carmo da Mata, MG, José da Cruz aos 30/3/82. Em Divinópolis, MG, José Severino da Fonseca aos 1/6/83. Em Passo Fundo, RS, Júlio Chiodelli aos 25/11/83. Em Niterói, RJ, Nair Viana aos 19/3/83 e Salvador Campanera aos 17/2/83. Em Monte Alegre do Sul, SP, Laura Teixeira Godoy aos 19/11/83. Em Leopoldina, MG, Sebastião Firmino aos 17/9/83.

Em São Carlos, SP, Francisco Américo Razza aos 18/6/83. Em Curitiba, PR, Romão Bascheko aos 27/2/83, e Valdemar Luiz Rose aos 18/1/83. Em São Paulo, SP, Alice Pires de Alvarenga aos 3/10/83. Em Ribeirão Preto, SP, Maria Cecília Fernandes Ferrioli aos 12/11/83. Em Belo Horizonte, MG, Alice Teixeira Nogueira aos 20/10/83. Em São Bernardo, SP, Izabel Ferreira de Araújo Melo aos 3/6/79. Em Porto Feliz, SP, Carmen Rosa Pimenta aos 1/11/83. Em São João Del Rei, MG, Floripes Rabelo Isolane.

AGRADECEM FAVORES

Marieta Resende Barros por intermédio de Nossa Senhora. Misael Lopes de Castro agradece graça alcançada. Lenita Mansur Alves por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Carmo e São José. Maria Leonor Peçanha por intermédio de Santo Antônio M. Claret. Natividade Costa Pereira por intermédio da Virgem Maria.

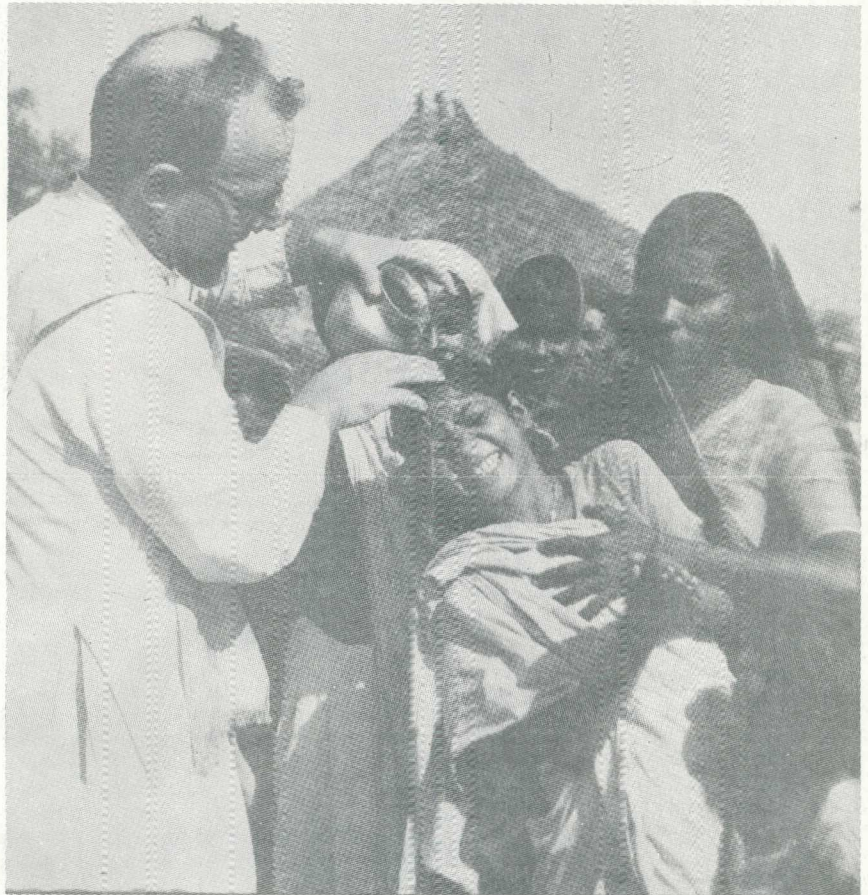
Maria da Cruz Gama por intermédio de São Lázaro. Cordélia Dutra Ferreira por intermédio de Santo Antônio e Beato Anchieta em favor de sua neta Flávia Maria. Angelina Ferreira por intermédio do Pe. João Batista Relsy. Adelaide Galati por intermédio do papa João XXIII. Maria Stella B. de Oliveira por intermédio do Divino Espírito Santo.

ASSINANTES EM FESTA

O casal Sebastião Soares e Anele T. da Costa Soares merecem os nossos cumprimentos pelas suas bodas de prata de vida matrimonial comemoradas em 3/1/84.

REZEMOS AO SENHOR

Intenções missionárias - fevereiro 1984



Elevar ac céu nossos corações unidos, em todas as línguas, para que o Reino de Deus chegue a todos os homens, é uma maneira concreta de viver a comunhão na fé e na caridade.

Todos os anos o papa João Paulo I propõe para cada mês as intenções das orações pelas missões.

O documento pontifício (Ecclesiae Sanctae) prescreve que em todas as orações dos fiéis haja sempre uma intenção missionária. Embora nem todos os folhetos litúrgicos o façam, as equipes litúrgicas locais, ou os fiéis presentes na missa, podem sempre acrescentar esta intenção missionária, usando aquela sugerida pelo Papa. Assim, todo o povo que reza estará ainda mais em comunhão com os irmãos que rezam nas outras partes do mundo.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA

Pela juventude da China. Rezemos ao Senhor.

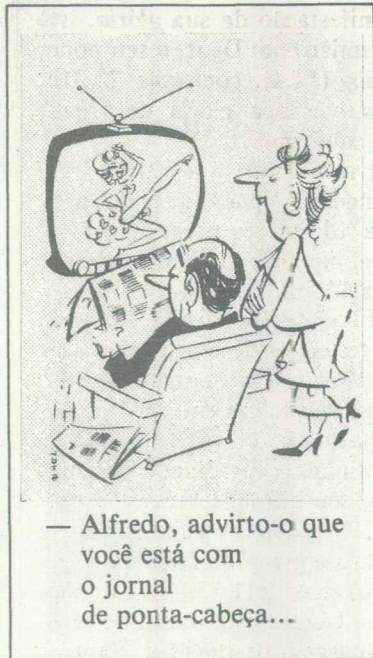
“Neste ano do Jubileu da nossa Redenção, do IV Centenário da Chegada do Pe. Ricci à China, ano de evangelização do povo chinês, desejo que todos os cristãos rezem, se mortifiquem, jejuem e se comprometam em seu esforço de apostolado para levar valorosamente o Evangelho a nossos compatriotas e ajudar a muitos chineses a receber a graça do Redentor”.
(D. Pablo Shan, S. J., Bispo de Hwaelien-Taiwã).

INTENÇÃO GERAL

Para que o Evangelho penetre na cultura própria de cada povo. Rezemos ao Senhor.

HUMOR

• BIDU • (MAURÍCIO)

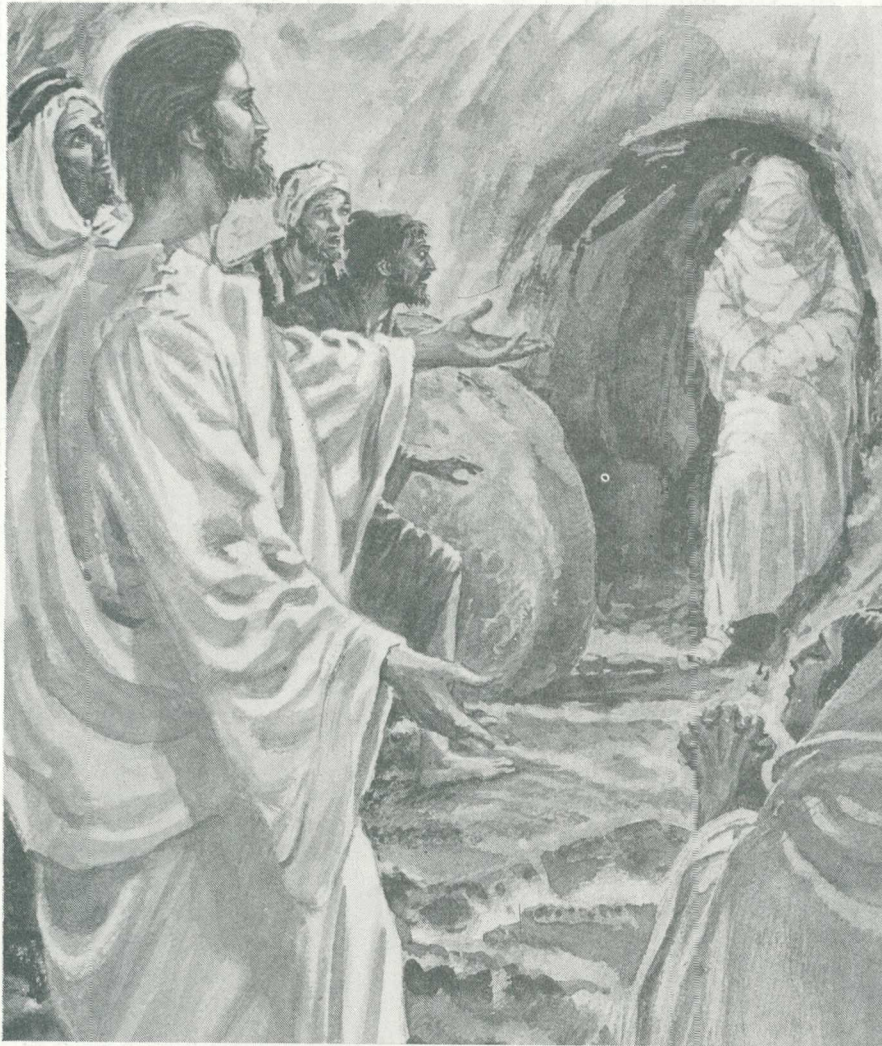


• O PATO • (CIÇA)



"Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido"

(Jo 11,1-45)



Alceu Luiz Orso

Tanto no Antigo Testamento como no Novo há vários relatos de ressurreição. No Antigo Testamento os principais relatos são: 1Rs 17,17-24 (filho da viúva de Serepta); 2Rs 4,18-37 (filho da Sunamita). No Novo Testamento os principais são: Mc 5,22-43 (filha de Jairo); Lc 7,11-17 (filho da viúva de Naim); At 9,36-42 (mulher em Jope).

Para entendermos este relato de João é preciso lê-lo à luz da finalidade do Evangelho: "Jesus fez na presença dos seus discípulos... outros sinais... estes foram escritos para que

creiais que Jesus é o Cristo, o filho de Deus... tenhais a vida..." (Jo 20,30-31). A ressurreição de Lázaro é um desses sinais que o evangelista narra. O ponto chave para a interpretação está na profissão de Marta: "Creio" (11,20.31) que tu és o Cristo, filho de Deus" (11,27; 20,31). Em dois lugares o evangelista fala explicitamente da finalidade da ressurreição de Lázaro, que foi para suscitar a fé: "para que creiais" (11,15) e "para que creiam" (11,42). O seu paralelismo está em Jo 20,30-31.

A doença de Lázaro é motivo pa-

ra a manifestação da sua glória, isto é, a sua união com Deus, o seu poder messiânico (11,4), conforme 20,31b. "Se crês, verás a glória de Deus" (11,40), conforme 20,31.

A narrativa ilustra a última frase do Evangelho "para que, crendo, tenhais a vida em seu nome" (20,31c), pois culmina com a solene profissão de Marta: "Sim, eu creio que tu és o Cristo, filho de Deus" (11,27) e do próprio Jesus dando o seu autotestemunho: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (11,25). E para sublinhar a veracidade das suas palavras, seu autotestemunho é precedido de afirmações bem claras de que Lázaro morreu de fato "Já havia 4 (quatro) dias" (11,17.39). Isto significa que Lázaro está morto de fato, não há margem de dúvidas. Para os rabinos a alma pairava três dias em torno do cadáver, mas depois cessava qualquer esperança de reanimação. E é confirmado pela queixa das irmãs do falecido: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido" (Marta em Jo 11,21; Maria em 11,32).

Os vv. 41-42 são importantíssimos no contexto do relato, pois são a oração de Jesus. "Levantando os olhos para o alto" é um gesto que normalmente precede a oração (Jo 17,1; Lc 18,3). "Porque me ouvistes" (v. 41): é Jesus com relação a Deus, não é apenas um homem justo, mas é o próprio filho que vive em união com o Pai, realiza a vontade do Pai (4,34; 5,19), daí a certeza de ser atendido (1Jo 3,21). E a oração que os discípulos fizeram em nome de Jesus terá os mesmos privilégios (Jo 14,13-14; 15,7; 16,23-24).

"Para que creiais" (v. 42) explica o sentido e a finalidade do milagre. Cristo realiza a ressurreição pelo poder que Deus lhe confere. E agradece o ato que vai testemunhar a todos de que Deus o enviou para dar a vida, manifestando o amor que Deus tem pelos homens.

O relato é um sinal a nos proclamar Jesus como a ressurreição e a vida (v. 25). Ele dá a vida a todos, ele é o ato de Deus que suscita a vida. O pedido das irmãs "aquele a quem amas está enfermo" (v. 3) nos mostra Lázaro qual representante da humanidade, de modo especial dos cristãos, os amados de Deus (11,3.5.37).

É interessante analisar a conversa de Jesus com Marta. Ela se queixa da demora de Jesus para curar o irmão (v. 21), mas, apesar disso, não muda de opinião a respeito dele. E Jesus então lhe promete a ressurreição do irmão. E Marta responde conforme a crença comum da época: "Sei que há de ressurgir no último dia" (v. 24). E Jesus a corrige e nesta correção revela uma nova dimensão da presença salvífica de Jesus entre os homens. Jesus identifica a ressurreição e a vida consigo mesmo, com a sua própria pessoa, dizendo: "Eu sou a ressurreição e a vida". A ressurreição para a nova vida realiza-se através da fé na pessoa de Jesus. E as conseqüências dessa afirmação são: "Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim nunca morrerá" (vv. 25-26).

Estamos nos aproximando da Semana Santa, e as leituras bíblicas nos propõem para a nossa meditação o mistério da Páscoa, que é a paixão, morte e ressurreição de Cristo. Como devemos encarar a morte? Por que há este desejo em nós de viver mais? É justo esperar uma vida melhor após a morte? Será que não seria melhor concentrarmos todos os nossos esforços única e exclusivamente em prolongar a vida aqui no momento presente? Somente a fé nos pode dar resposta a estas interrogações.

Deus não quer a morte e sim a vida. Estas interrogações atormentaram a vida do povo de Israel, e foi somente nos últimos séculos antes da nossa era que formularam a crença na ressurreição dos mortos. Esta idéia foi revelada por Deus como alguém que dá a vida, que quer a vida.

A ânsia de vivermos mais, este desejo é às vezes frustrado na vida do dia-a-dia, mas nem sempre conseguimos. E nós cristãos diante disto temos a fé, uma esperança. Embora este desejo de viver seja frustrado, não deixa de ser um sinal daquela vida que existe além da morte (vida física) que Deus nos prometeu pela revelação de seu Filho Jesus Cristo. E só atingiremos esta vida se vivermos perto Dele, se estamos em comunhão com Ele. A nossa adesão a Cristo é a garantia da nossa ressurreição no último dia.

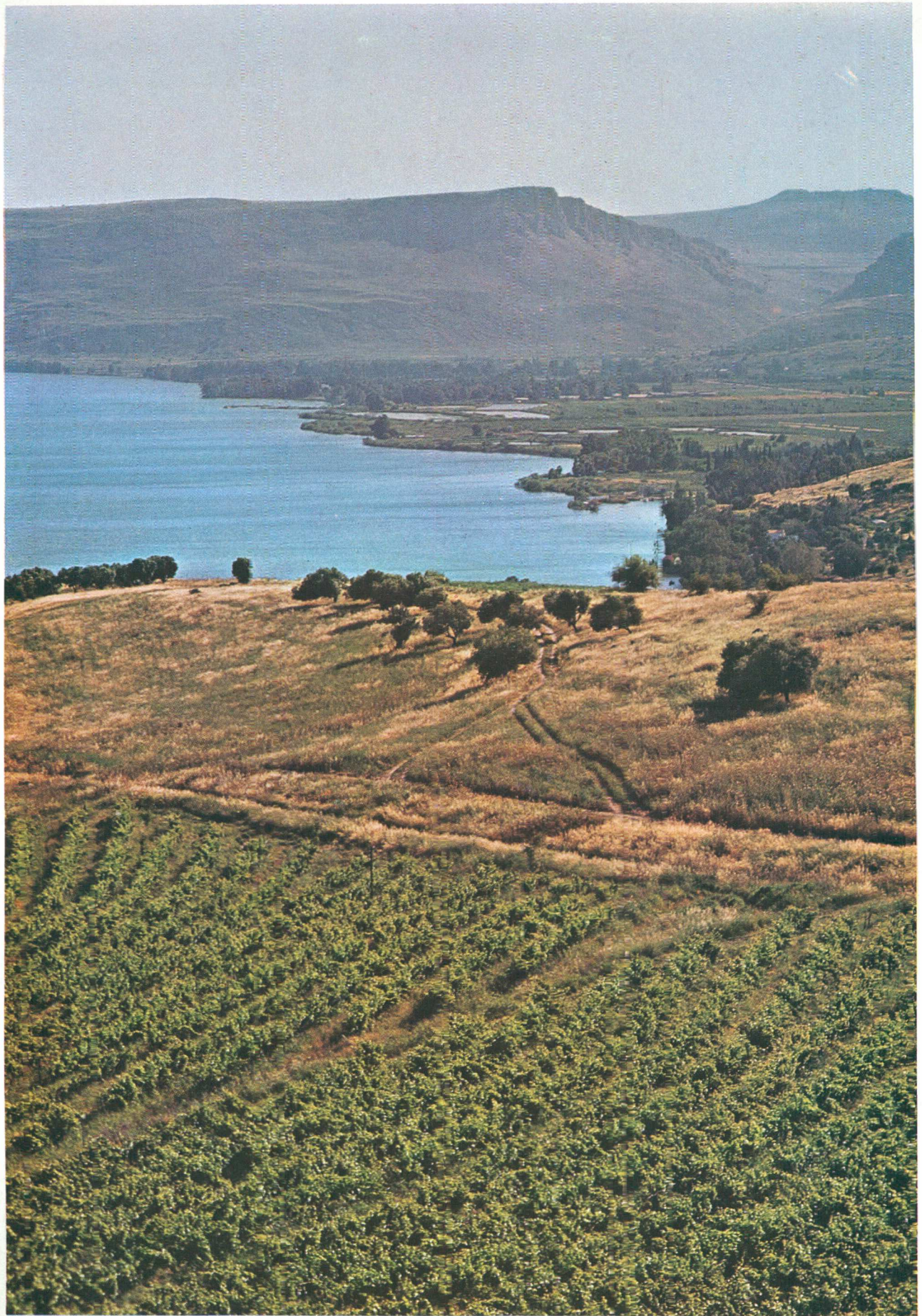
A ressurreição de Lázaro vem testemunhar a nossa fé na ressurreição final. A vida está onde Deus está, onde Cristo está, onde o Espírito Santo está. Se realmente desejamos a vida na sua plenitude, coloquemo-nos ao lado do autor da vida. ●

Galiléia: Planície de Genesaré. Ao fundo os dois morros (foto ao lado)

Planície muito fértil ao nordeste do lago Tiberíades ou de Genesaré. Encostas que não permitem as ondas espriarem-se, tornando muito perigosas as tempestades que se desencadeiam às vezes improvisamente (cf. Mt 8, 23-27).

Sobre este lago e nas suas vizinhanças aconteceram diversos episódios evangélicos. Basta recordar que no lago se debruçam as pequenas cidades de Cafarnaum, Betsaida, Magdala, onde Jesus viveu uma boa parte de sua vida pública. Aqui se pode dizer que a Igreja deu os primeiros passos, com a vocação definitiva de alguns apóstolos (Mt 4, 19) e viu a sua plena fundação com a missão particular dada a Pedro (Jo, 21).

"Navegaram para o outro lado e chegaram à região de Genesaré, onde aportaram. Assim que saíram da barca, o povo o reconheceu. Percorrendo toda aquela região, começaram a levar, em leitos, os que padeciam de algum mal, para o lugar onde ouviam dizer que ele se encontrava. Onde quer que ele entrasse, fosse nas aldeias ou nos povoados, ou nas cidades, punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que os deixassem tocar ao menos na orla de suas vestes. E todos os que tocavam em Jesus ficavam curados" (Mc 6, 53-56).





**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**